

# J | Release de Resultados 3T25

## Lucro de -R\$ 73,5 mi reflete efeito contábil de marcação a mercado de swaps da dívida, mas com lucro caixa de R\$ 31,7 mi (+117,1%) e EBIT Ajustado de R\$ 129,4 mi (+88,1%) no 3T25

Goianésia, 12 de fevereiro de 2025 – A JALLES MACHADO S.A. (B3: JALL3, “Jalles”, “Companhia”), maior exportadora mundial de açúcar orgânico e uma das maiores produtoras de açúcar e etanol da região Centro-Oeste, anuncia hoje seus resultados referentes ao terceiro trimestre da safra 2024/25 (3T25). As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, e a norma internacional de relatório financeiro IAS 34 – Interim Financial Report emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma consistente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

### Destaques do período



Efeito não caixa de marcação a mercado de hedge e derivativos de açúcar, câmbio e dívida somou R\$ 325,3 milhões negativos no acumulado de safra



Receita bruta 43,4% maior no comparativo trimestral 3T24 x 3T25, e 17,2% maior no acumulado, com destaque para a comercialização de açúcar na safra;



Retomada da comercialização de etanol hidratado no 3T25 para capturar preços 22,6% maiores do que o 3T24;



O EBITDA Ajustado da Companhia atingiu R\$ 385,9 milhões no 3T25, representando um aumento de 16,0% em relação ao 3T24, com margem de 52,1%.



Estratégia de carregamento de estoques de etanol para o trimestre acertada, dada a realização de preços melhores e com um estoque de 176,7 mil m<sup>3</sup>.

#### Rodrigo Penna de Siqueira

CFO e DRI

#### Lucas Marchiori Pereira

Gerente de Tesouraria e RI

#### Luiz Carlos Ongaratto

Coordenador de RI

#### Jakelyne Oliveira

Assistente de RI

#### Letícia Barbosa

Estagiária de RI

+55 (62) 3389-9000

ri@jalles.com

#### 13 de fevereiro de 2025

15h00 (Brasília) – 1h00pm (US EDT)

#### Conexão Vídeo:

[Zoom](#)

#### Conexão Telefone:

Brasil: +55 (11) 4700-9668

EUA: +1 (646) 876 9923

Código de acesso: 566550

#### JALL3

Última Cotação: R\$ 4,45

Núm. de ações: 303.541.864

Market capital: R\$ 1,4 B

Free-Float: 31,7%

52w high: R\$ 7,82

52w low: R\$ 4,42

Jalles Machado S.A.

Release de Resultados  
Período findo em 31 de dezembro de 2024 (3T25)

**Conselho de Administração**

**Oscar Bernardes**  
Presidente e Conselheiro Independente

**Alexandre Mendonça de Barros**  
Vice-Presidente e Conselheiro Independente

**Plínio Nastari**  
Conselheiro Executivo

**Otávio Lage de Siqueira Filho**  
Membro

**Silvia Regina de Siqueira**  
Membro

**Clóvis Ferreira de Morais**  
Membro

**Gibrail Kinjo Esber Brahim Filho**  
Membro

**Conselho Fiscal**

**Elvio Franklin Gajardoni Rodrigues**  
Presidente e Membro Efetivo Independente

**Paulo Alves Pinto**  
Membro Suplente Independente

**Cláudio Oliveira da Silva**  
Membro Efetivo Independente

**Marcos Antonio Lebre Rizzotti**  
Membro Suplente Independente

**Luiz Fernando Ferraz de Rezende**  
Membro Efetivo Independente

**Edgard Massao Raffaelli**  
Membro Suplente Independente

**Diretoria Executiva**

**Otávio Lage de Siqueira Filho**  
Diretor-Presidente

**Rodrigo Penna de Siqueira**  
Diretor Financeiro

**Henrique Penna de Siqueira**  
Diretor Comercial

**Joel Soares Alves da Silva**  
Diretor de Operações

**Auditoria**

KPMG Auditores Independentes Ltda.

**Legenda:**

UJM – Unidade Jalles Machado

UOL – Unidade Otávio Lage

USV – Unidade Santa Vitória

3T25 – Trimestre findo em 31 de dezembro de 2024 (Safrá 2024/25)

3T24 – Trimestre findo em 31 de dezembro de 2023 (Safrá 2023/24)

Relações com Investidores  
+55 62 3389-9000  
ri@jalles.com

## Principais Indicadores

### Indicadores Operacionais Agrícolas

Indicadores Operacionais Agrícolas	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Área Colhida (mil ha)	19,6	14,0	39,6%	91,7	86,4	6,0%
Plantio Expansão (mil ha)	0,4	0,2	117,4%	1,8	2,2	-18,2%
Plantio Renovação (mil ha)	1,7	0,8	107,8%	10,5	11,3	-7,3%
<b>Cana Processada - Moagem (mil t.)</b>	<b>1.337,5</b>	<b>1.009,8</b>	<b>32,5%</b>	<b>7.868,5</b>	<b>7.350,1</b>	<b>7,1%</b>
<b>Processamento Total por Unidade</b>						
Jalles Machado	728,2	517,0	40,8%	3.227,8	2.976,1	8,5%
Otávio Lage	334,3	206,7	61,7%	2.531,8	2.268,6	11,6%
Santa Vitória	275,1	286,2	-3,9%	2.108,8	2.105,4	0,2%
<b>Processamento Terceiros por Unidade</b>						
Jalles Machado (terceiros)	6,9	-	n/d	6,9	-	n/d
Otávio Lage (terceiros)	0,7	-	n/d	0,7	-	n/d
Santa Vitória (terceiros)	5,0	37,4	-86,5%	118,2	74,0	59,6%
<b>Produtividade - TCH (t./ha)</b>	<b>68,4</b>	<b>72,1</b>	<b>-5,1%</b>	<b>84,5</b>	<b>84,2</b>	<b>0,4%</b>
Jalles Machado	89,5	87,6	2,1%	97,5	90,1	8,3%
Otávio Lage	65,7	75,9	-13,5%	90,0	93,3	-3,5%
Santa Vitória	42,1	53,1	-20,7%	65,4	69,8	-6,4%
<b>ATR médio (kg/t.)</b>	<b>132,8</b>	<b>151,2</b>	<b>-12,2%</b>	<b>138,6</b>	<b>144,0</b>	<b>-3,8%</b>
Jalles Machado	126,7	152,3	-16,8%	134,5	137,6	-2,3%
Otávio Lage	150,9	149,0	1,3%	133,6	138,7	-3,7%
Santa Vitória	159,8	170,7	-6,3%	151,5	159,5	-5,0%
<b>ATR produzido (mil t.)</b>	<b>186,7</b>	<b>158,4</b>	<b>17,9%</b>	<b>1.090,7</b>	<b>1.048,1</b>	<b>4,1%</b>
Jalles Machado	92,2	78,7	17,1%	433,1	409,5	5,8%
Otávio Lage	50,5	30,8	63,8%	338,1	314,6	7,5%
Santa Vitória	44,0	48,8	-10,0%	319,5	324,0	-1,4%
<b>Total de ATR por Hectare - TAH (mil t./ha)</b>	<b>9,5</b>	<b>11,3</b>	<b>-15,5%</b>	<b>11,9</b>	<b>12,1</b>	<b>-1,9%</b>
Jalles Machado	11,4	13,3	-14,3%	13,1	12,4	5,8%
Otávio Lage	9,9	11,3	-12,2%	12,0	12,9	-7,1%
Santa Vitória	6,9	9,1	-24,4%	10,5	11,1	-5,8%
<b>Idade média do canavial (anos)</b>	<b>3,7</b>	<b>3,9</b>	<b>-6,0%</b>	<b>3,2</b>	<b>3,2</b>	<b>0,2%</b>
Jalles Machado	3,0	3,8	-20,6%	3,1	3,2	-1,6%
Otávio Lage	4,0	3,9	2,0%	3,4	3,3	2,7%
Santa Vitória	4,0	4,0	0,0%	3,0	3,1	-0,7%

## Indicadores Operacionais Industriais

Indicadores Operacionais Industriais	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<b>Mix de Produção</b>						
<b>Etanol (%)</b>	<b>57,0%</b>	<b>63,4%</b>	<b>-6,4 p.p.</b>	<b>55,7%</b>	<b>62,5%</b>	<b>-6,8 p.p.</b>
Etanol Anidro	25,5%	19,9%	5,5 p.p.	16,4%	15,0%	1,4 p.p.
Etanol Hidratado	31,5%	43,5%	-12,0 p.p.	38,7%	47,5%	-8,8 p.p.
Etanol Hidratado - Jalles Machado	0,1%	2,4%	-2,3 p.p.	0,0%	0,4%	-0,3 p.p.
Etanol Hidratado - Otávio Lage	15,1%	10,2%	4,8 p.p.	14,9%	16,2%	-1,3 p.p.
Etanol Hidratado - Santa Vitória	16,3%	30,8%	-14,5 p.p.	23,8%	30,9%	-7,1 p.p.
Etanol Hidratado Orgânico	0,0%	0,0%	0,0 p.p.	0,6%	0,0%	0,6 p.p.
<b>Açúcar (%)</b>	<b>43,0%</b>	<b>36,6%</b>	<b>6,4 p.p.</b>	<b>44,3%</b>	<b>37,5%</b>	<b>6,8 p.p.</b>
Açúcar VHP	12,1%	1,3%	10,8 p.p.	9,6%	0,9%	8,8 p.p.
Açúcar Cristal	30,9%	35,3%	-4,4 p.p.	30,9%	26,9%	4,1 p.p.
Açúcar Orgânico	0,0%	0,0%	0,0 p.p.	10,2%	9,8%	0,4 p.p.
<b>Volume de produção</b>						
<b>Etanol (mil m<sup>3</sup>)</b>	<b>62,3</b>	<b>59,1</b>	<b>5,3%</b>	<b>357,8</b>	<b>388,8</b>	<b>-8,0%</b>
Etanol Anidro (mil m <sup>3</sup> )	27,2	18,1	50,5%	102,1	89,9	13,5%
Etanol Hidratado - Jalles Machado (mil m <sup>3</sup> )	0,1	2,3	n/d	0,1	2,3	-94,8%
Etanol Hidratado - Otávio Lage (mil m <sup>3</sup> )	16,8	9,7	73,6%	97,1	101,4	-4,3%
Etanol Hidratado Santa Vitória (mil m <sup>3</sup> )	18,2	29,1	-37,5%	154,7	193,3	-20,0%
Etanol Orgânico (mil m <sup>3</sup> )	-	-	n/d	3,9	1,9	103,2%
<b>Açúcar (mil t.)</b>	<b>63,8</b>	<b>55,2</b>	<b>15,4%</b>	<b>448,2</b>	<b>374,5</b>	<b>19,7%</b>
Branco (mil t.)	55,0	53,3	3,2%	254,8	268,4	-5,1%
VHP (mil t.)	8,7	1,9	354,3%	87,6	8,6	918,7%
Orgânico (mil t.)	-	-	n/d	105,8	97,5	8,5%
<b>Levedura (mil t.)</b>	<b>0,3</b>	<b>0,2</b>	<b>32,2%</b>	<b>2,7</b>	<b>2,8</b>	<b>-3,3%</b>
<b>Saneantes (mil cx.)</b>	<b>124,6</b>	<b>247,2</b>	<b>-49,6%</b>	<b>469,6</b>	<b>722,5</b>	<b>-35,0%</b>

## Indicadores Financeiros

Principais Indicadores	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<i>R\$ milhões</i>						
Receita Bruta	824,1	574,5	43,4%	1.891,8	1.613,5	17,2%
Receita Líquida	740,4	495,9	49,3%	1.684,3	1.406,9	19,7%
Variação do Ativo Biológico	(3,2)	(185,5)	-98,3%	104,6	(125,6)	183,3%
CPV	(545,5)	(396,8)	37,5%	(1.211,0)	(1.009,5)	20,0%
Lucro Bruto	191,7	(86,5)	-321,7%	577,9	271,8	112,7%
<i>Margem Bruta</i>	25,9%	-17,4%	43,3p.p.	34,3%	19,3%	15,0 p.p.
SG&A	(104,4)	(69,3)	50,5%	(257,3)	(205,6)	25,1%
Equivalência Patrimonial	2,3	5,6	-58,7%	15,0	18,4	-18,4%
Outras Receitas (Despesas) e Prov. Perdas	37,8	39,1	-3,3%	110,8	75,1	47,6%
EBIT	128,5	(111,2)	-215,6%	446,4	159,6	179,7%
<i>Margem EBIT</i>	17,4%	-22,4%	39,8 p.p.	26,5%	11,3%	15,2 p.p.
EBIT Ajustado	129,4	68,8	88,1%	326,9	266,8	22,5%
<i>Margem EBIT Ajustado</i>	17,5%	13,9%	3,6	19,4%	19,0%	0,4 p.p.
EBITDA Contábil	385,1	152,8	152,1%	1.070,3	802,6	33,3%
<i>Margem EBITDA</i>	52,0%	30,8%	21,2p.p.	63,5%	57,0%	11,4%
EBITDA Ajustado	385,9	332,7	16,0%	950,7	909,8	4,5%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	52,1%	67,1%	-15,0p.p.	56,4%	64,7%	-8,2 p.p.
Resultado Financeiro	(274,0)	214,2	-227,9%	(586,0)	(99,4)	489,3%
<i>Hedge (MTM e Liquidação)</i>	(168,4)	275,1	-161,2%	(324,3)	46,6	-795,1%
Resultado Líquido	(73,5)	75,8	197,0%	(42,1)	77,7	-154,2%
<i>Margem Líquida</i>	-9,9%	15,3%	-25,2p.p.	-2,5%	5,5%	-8,0p.p.
EBITDA LTM	-	-	-	1.447,3	1.075,5	34,6%
Dívida Líquida	-	-	-	1.823,6	1.458,3	25,1%
Dívida Líquida/EBITDA LTM	-	-	-	1,3	1,4	-7,1%
Capex (ex-tratos)	145,7	229,3	-36,4%	463,4	516,7	-10,3%

O EBITDA (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - LAJIDA) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como medida de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Esse indicador é uma medida gerencial, apresentado de forma a oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa.

## Mensagem da Administração

Concluimos a moagem da safra 2024/25 com conquistas históricas, consolidando o compromisso da Jalles com melhorias contínuas e resiliência operacional. O trimestre marcou o encerramento de uma safra desafiadora, mas repleta de avanços: atingimos recordes de moagem (7.868,5 mil t., +7,1%), de produção de açúcar (448,2 mil t., +19,7%) e realizamos a primeira safra completa da fábrica de açúcar VHP na Unidade Santa Vitória (USV). Esses marcos refletem a dedicação de toda a nossa equipe e os investimentos em tecnologia e gestão.

Na Unidade Jalles Machado (UJM), obtivemos uma produtividade agrícola também recorde, de 97,5 toneladas por hectare, o melhor desempenho desde a fundação da unidade. A Unidade Otávio Lage (UOL) teve desafios na sua produtividade devido a expansão em áreas de sequeiro e solos em processo de melhoria, influenciaram os resultados.

A safra 2024/25 também foi marcada por desafios climáticos significativos na USV. As altas temperaturas ao longo de 2024 e a prolongada estiagem em Santa Vitória-MG impactaram negativamente a formação do canavial, resultando em uma produtividade abaixo do potencial na USV. Além disso, o plantio foi atrasado tanto na expansão quanto na renovação do canavial, devido à ausência de chuvas durante a safra e ao excesso de precipitações no final da colheita, especialmente em novembro de 2024. Porém, apesar desse cenário, a Jalles como um todo, melhorou em 0,4% a produtividade (TCH) em relação à safra anterior, enquanto o Centro-Sul registrou uma queda de 10,8%.

O fator climático influenciou a qualidade da matéria prima em todo o Centro-Sul do Brasil, tivemos um ATR mais baixo que, atrelado a um ramp-up mais lento que o esperado na fábrica de açúcar VHP, contribuiu para um mix menos açucareiro do que o esperado no início da safra. Apesar disso, nosso mix de açúcar evoluiu de 37,5% para 44,3%.

O cenário comercial no 3T25 refletiu a assertividade de nossas estratégias. No mercado de etanol hidratado, a tendência de alta nos preços, já evidente no trimestre, resultou em uma média de preços maior ao longo da safra. O etanol anidro, por sua vez, teve sua comercialização ajustada à capacidade de tancagem, com volume significativo a ser negociado no 4T25, beneficiando-se dos preços em alta no mercado spot.

A comercialização de açúcar VHP também registrou incremento expressivo no trimestre e deverá permanecer robusta até o final da safra, sustentada por contratos firmados anteriormente. Entretanto, o volume de açúcar cristal comercializado foi menor, devido à maior classificação de produção em VHP, dado os critérios de qualidade de classificação do açúcar cristal, assim como a entrega de contratos anteriormente firmados. No segmento de açúcar orgânico, registramos aumento nas vendas em comparação ao trimestre anterior, embora o déficit de contêineres vazios nos portos tenha afetado o escoamento durante o ano. A expectativa é que com as melhorias logísticas a partir de janeiro, seja possível compensar os atrasos. No mercado interno, lançamos a linha de açúcar orgânico La Terre, incluindo o açúcar mascavo, já disponível no varejo brasileiro.

Neste trimestre, avançamos com o projeto Nexus, que irá realizar a migração para o SAP S/4HANA nas unidades de Goiás (as quais ainda utilizavam a versão SAP ECC), promovendo também a integração

em um único sistema para todas as Unidades, segurança e confiabilidade operacional. Essa inovação reforça nosso compromisso com a eficiência e a transformação digital.

Destaque também para os esforços de organização na planta industrial da USV para melhorias nos processos, gestão do campo e capacitação das pessoas, iniciativas que terão impacto positivo nas próximas safras. A integração com padrões tecnológicos, manejo agrícola e produção entre as unidades de Goiás e Minas Gerais fortalece nossa operação como um todo.

Celebramos ainda o reconhecimento do Diretor-Presidente Otávio Lage de Siqueira Filho, do Diretor Financeiro e de Relações com Investidores Rodrigo Penna e do Diretor de Operações Joel Soares, que foram homenageados com o Prêmio Master Cana 2024, reafirmando a liderança da Jalles no setor sucroenergético. Otávio Lage de Siqueira Filho também recebeu o prêmio CanaSauro pela UDOP. Além disso, lançamos novos episódios da webserie "Da Terra pra Terra", com temas como Agricultura Regenerativa, Responsabilidade Social e Nossa Gente, disponíveis em nossas redes sociais.

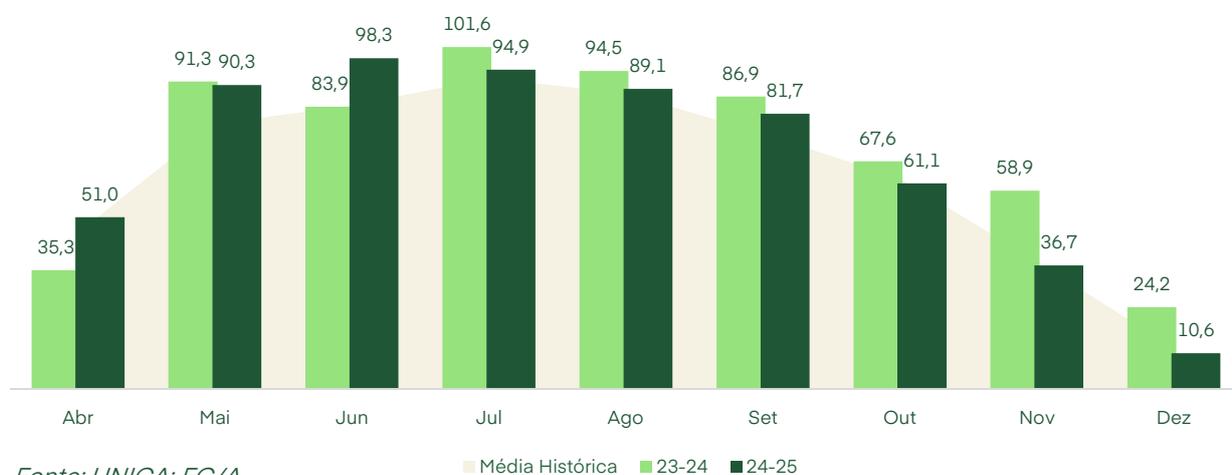
Agradecemos a todos os colaboradores, parceiros, clientes e investidores por mais um trimestre de realizações e resiliência. Encerramos a safra com otimismo e confiança, certos de que os aprendizados e conquistas deste ciclo pavimentam um futuro ainda mais sólido. Juntos, seguimos energizando um futuro positivo.

## Visão Geral do Mercado

### Produção Canavieira

Até a segunda quinzena de dezembro, o processamento acumulado de cana-de-açúcar no Centro-Sul atingiu 613,6 milhões de toneladas, representando uma queda de 4,8% em comparação às 644,2 milhões de toneladas registradas no mesmo período da safra anterior.

**Moagem de Cana-de-Açúcar no Centro-Sul**  
(em milhões de toneladas)



A redução na moagem reflete a queda na produtividade agrícola na principal região produtora, impactada pelo baixo índice de precipitação ao longo da safra 2024/25. Até o final do trimestre, a produtividade média no Centro-Sul foi de 78,0 toneladas por hectare, uma retração de 10,8% em relação às 87,4 toneladas por hectare da safra anterior.

Apesar das perdas, a safra 2024/25 já supera a média histórica e deve se consolidar como a segunda maior safra da história, com 620 milhões de toneladas de cana moída.

**Moagem por Safra no Centro-Sul**  
(em milhões de toneladas)



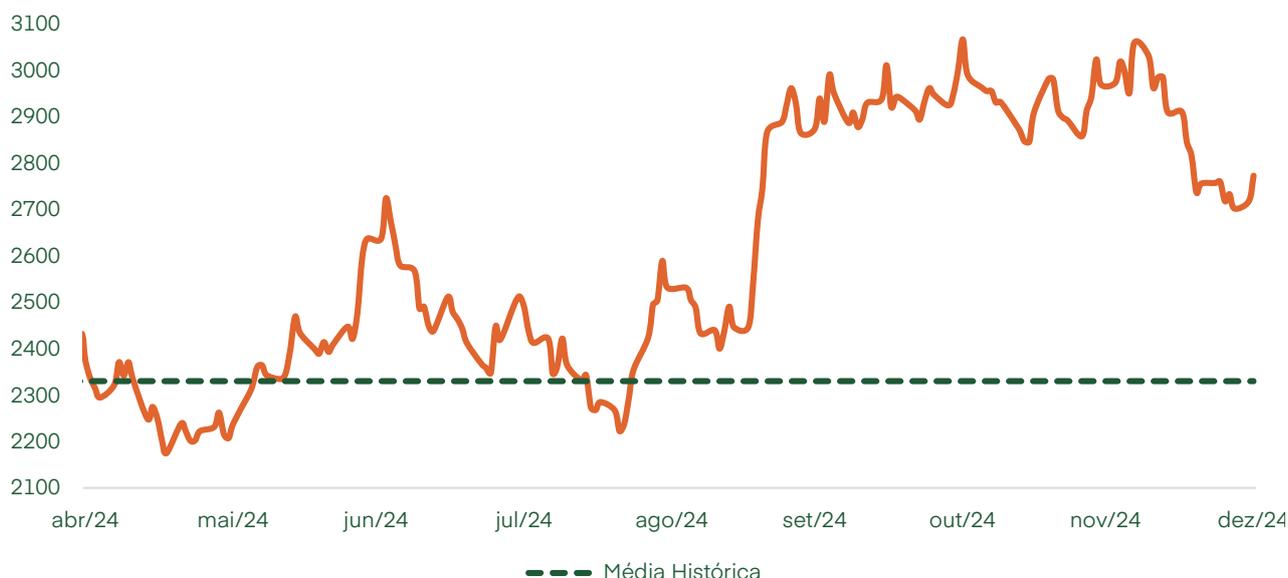
## Açúcar

O terceiro trimestre de 2024/25 foi marcado por um cenário mais otimista na oferta global de açúcar, resultando em queda nas cotações ao final do período.

O crescimento da produção na Tailândia e a melhora nas condições climáticas no Centro-Sul do Brasil resultaram em uma expectativa de balanço global superavitário, pressionando as cotações, apesar do início ruim da safra indiana. Além disso, os fundos especulativos reverteram sua posição de 70 mil lotes comprados para 60 mil lotes vendidos ao fim do trimestre, intensificando a desvalorização.

No entanto, a forte desvalorização do câmbio no período ajudou a sustentar os preços em reais por tonelada. O 1º contrato foi negociado a uma média de 2.750 reais por tonelada, 20% acima da média histórica ajustada.

Cotação NY 11 - 1º Contrato  
(em reais por tonelada)



Fonte: ICE; FG/A.

## Etanol

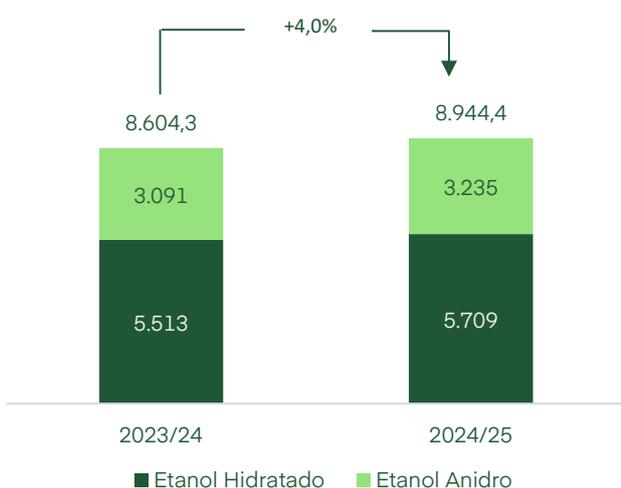
Os preços do etanol hidratado registraram forte valorização no terceiro trimestre, com uma alta de cerca de R\$ 0,15/litro no período. A valorização foi impulsionada pelo alto volume de vendas, que atingiu uma média de 1.903 mil m<sup>3</sup> mensais, segundo relatório da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA). No acumulado da safra, as vendas totalizam 17.293 mil m<sup>3</sup>, um crescimento de 20% em relação ao ciclo anterior. Já as vendas de etanol anidro recuaram 0,9%, refletindo a preferência do consumidor pelo etanol hidratado.

**Cotação do Etanol Hidratado - Paulínia (R\$/L)**

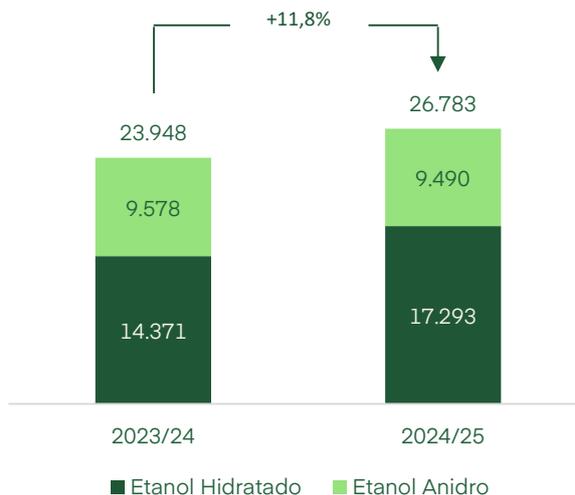


Fonte: CEPEA/ESALQ

**3º Trimestre**



**Acumulado da Safra<sup>1</sup>**



Fonte: UNICA; Elaboração FG/A

<sup>1</sup> Período de Abril de 2024 até dezembro de 2024.

O consumo de combustíveis ciclo- Otto também apresentou crescimento, reflexo do maior número de licenciamentos e aumento do consumo por veículo. Segundo dados da ANP, as vendas de combustíveis (etanol hidratado + gasolina C) foram de 45 milhões de m³, representando um crescimento de 3,3% em relação à safra 2023/24. Já o número de licenciamentos de novos veículos teve um aumento de 14%, segundo dados da Anfavea.

Para a próxima safra, há perspectivas positivas para os preços do etanol hidratado, impulsionado pelo aumento do ICMS da gasolina comum em R\$ 0,10 por litro, prevista para fevereiro de 2025. Além disso, a possível ampliação da mistura de etanol anidro na gasolina para 30% (E30) pode aumentar a demanda em cerca 1,1 milhão de m³, sustentando um cenário de maior demanda para o biocombustível.

## Desempenho Operacional

### Moagem de Cana

Indicadores Operacionais Agrícolas	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Área Colhida (mil ha)	19,6	14,0	39,6%	91,7	86,4	6,0%
Plantio Expansão (mil ha)	0,4	0,2	117,4%	1,8	2,2	-18,2%
Plantio Renovação (mil ha)	1,7	0,8	107,8%	10,5	11,3	-7,3%
<b>Cana Processada - Moagem (mil t.)</b>	<b>1.337,5</b>	<b>1.009,8</b>	<b>32,5%</b>	<b>7.868,5</b>	<b>7.350,1</b>	<b>7,1%</b>
<b>Processamento Total por Unidade</b>						
Jalles Machado	728,2	517,0	40,8%	3.227,8	2.976,1	8,5%
Otávio Lage	334,3	206,7	61,7%	2.531,8	2.268,6	11,6%
Santa Vitória	275,1	286,2	-3,9%	2.108,8	2.105,4	0,2%
<b>Processamento Terceiros por Unidade</b>						
Jalles Machado (terceiros)	6,9	-	n/d	6,9	-	n/d
Otávio Lage (terceiros)	0,7	-	n/d	0,7	-	n/d
Santa Vitória (terceiros)	5,0	37,4	-86,5%	118,2	74,0	59,6%
<b>Produtividade - TCH (t./ha)</b>	<b>68,4</b>	<b>72,1</b>	<b>-5,1%</b>	<b>84,5</b>	<b>84,2</b>	<b>0,4%</b>
Jalles Machado	89,5	87,6	2,1%	97,5	90,1	8,3%
Otávio Lage	65,7	75,9	-13,5%	90,0	93,3	-3,5%
Santa Vitória	42,1	53,1	-20,7%	65,4	69,8	-6,4%
<b>ATR médio (kg/t.)</b>	<b>132,8</b>	<b>151,2</b>	<b>-12,2%</b>	<b>138,6</b>	<b>144,0</b>	<b>-3,8%</b>
Jalles Machado	126,7	152,3	-16,8%	134,5	137,6	-2,3%
Otávio Lage	150,9	149,0	1,3%	133,6	138,7	-3,7%
Santa Vitória	159,8	170,7	-6,3%	151,5	159,5	-5,0%
<b>ATR produzido (mil t.)</b>	<b>186,7</b>	<b>158,4</b>	<b>17,9%</b>	<b>1.090,7</b>	<b>1.048,1</b>	<b>4,1%</b>
Jalles Machado	92,2	78,7	17,1%	433,1	409,5	5,8%
Otávio Lage	50,5	30,8	63,8%	338,1	314,6	7,5%
Santa Vitória	44,0	48,8	-10,0%	319,5	324,0	-1,4%
<b>Total de ATR por Hectare - TAH (mil t./ha)</b>	<b>9,5</b>	<b>11,3</b>	<b>-15,5%</b>	<b>11,9</b>	<b>12,1</b>	<b>-1,9%</b>
Jalles Machado	11,4	13,3	-14,3%	13,1	12,4	5,8%
Otávio Lage	9,9	11,3	-12,2%	12,0	12,9	-7,1%
Santa Vitória	6,9	9,1	-24,4%	10,5	11,1	-5,8%
<b>Idade média do canavial (anos)</b>	<b>3,7</b>	<b>3,9</b>	<b>-6,0%</b>	<b>3,2</b>	<b>3,2</b>	<b>0,2%</b>
Jalles Machado	3,0	3,8	-20,6%	3,1	3,2	-1,6%
Otávio Lage	4,0	3,9	2,0%	3,4	3,3	2,7%
Santa Vitória	4,0	4,0	0,0%	3,0	3,1	-0,7%

A área colhida apresentou crescimento no 3T25 e no acumulado da safra de, respectivamente, 39,6% e 6,0%. Esse desempenho é reflexo da expansão do canavial realizada no ano anterior.

Em relação à moagem, a Companhia encerrou o trimestre com 1.337,5 mil toneladas de cana processada, com destaque para a UJM, que registrou incremento de 40,8% em comparação ao 3T24. No acumulado nos 9M25, a Jalles alcançou 7.868,5 mil toneladas de cana processada, superando o até então recorde de moagem de 7.350,1 mil toneladas realizadas no 9M24, se tornando recorde histórico para a Jalles. O desempenho em moagem é consequência de maior produtividade na UJM e expansão do canavial na UOL.

A produtividade média do acumulado da safra 2024/25 foi de 84,5 TCH, superando os 84,2 TCH registrados no mesmo período do ano anterior. Como destaque, citamos o desempenho da Unidade Jalles Machado que atingiu produtividade de 97,5 TCH, reflexo do bom manejo, nutrição e irrigação, aliados a condições climáticas favoráveis que atenderam às expectativas da Unidade. Na UOL, houve diminuição de 3,5% no TCH, em decorrência das áreas de expansão que possuem menor potencial

produtivo, pois são, em sua maioria, áreas de sequeiro e solos que ainda passarão por uma melhoria física e nutricional no decorrer dos próximos anos.

As condições climáticas adversas em Santa Vitória – MG resultaram em uma diferença entre os números de moagem projetados e os efetivamente realizados. O período de estiagem prolongado, além de atrasar o plantio na USV, teve potencial de reduzir a produtividade nas áreas plantadas em fevereiro e março de 2024. Já na UJM, as chuvas intensas em Goianésia – GO, em novembro de 2024, atrasaram a colheita de aproximadamente 60 mil toneladas de cana-de-açúcar as quais ficaram para a próxima safra. Apesar disso, as chuvas são benéficas para o plantio, pois são importantes para o desenvolvimento do canavial e ajudam a melhorar as propriedades do solo, beneficiando a safra seguinte (2025/26).

No 3T25, o total de ATR por hectare da Companhia (TAH) registrou redução de 15,5% em relação ao 3T24, e de 1,9% no acumulado na safra. O ATR Médio declinou 12,2% em relação ao 3T24, com recuo de 3,8% também no acumulado na safra, reflexo do alto volume de chuvas na região de Goianésia-GO, assim como a seca histórica que afetou a região de Santa Vitória-MG.

Ainda que o cenário climático do 3T25 tenha sido desafiador, a Jalles registrou alta no desempenho total de ATR produzido no trimestre, com incremento de 17,9% em relação ao 3T24. No acumulado da safra, o ATR produzido saiu de 1.048,1 mil toneladas, nos 9M24, para 1.090,7 mil toneladas no 9M25, com aumento de 5,8% na UJM e 7,5% na UOL, reflexo da maior moagem durante a safra.

## Produção

Produção	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<i>mil</i>						
<b>Volume de produção</b>						
Etanol (mil m <sup>3</sup> )	62,3	59,1	5,3%	357,8	388,8	-8,0%
Etanol Anidro (mil m <sup>3</sup> )	27,2	18,1	50,5%	102,1	89,9	13,5%
Etanol Hidratado - Jalles Machado (mil m <sup>3</sup> )	0,1	2,3	n/d	0,1	2,3	-94,8%
Etanol Hidratado - Otávio Lage (mil m <sup>3</sup> )	16,8	9,7	73,6%	97,1	101,4	-4,3%
Etanol Hidratado Santa Vitória (mil m <sup>3</sup> )	18,2	29,1	-37,5%	154,7	193,3	-20,0%
Etanol Orgânico (mil m <sup>3</sup> )	-	-	n/d	3,9	1,9	103,2%
<b>Açúcar (mil t.)</b>	<b>63,8</b>	<b>55,2</b>	<b>15,4%</b>	<b>448,2</b>	<b>374,5</b>	<b>19,7%</b>
Cristal (mil t.)	55,0	53,3	3,2%	254,8	268,4	-5,1%
VHP (mil t.)	8,7	1,9	354,3%	87,6	8,6	918,7%
Orgânico (mil t.)	-	-	n/d	105,8	97,5	8,5%
Levedura (mil t.)	0,3	0,2	32,2%	2,7	2,8	-3,2%
Saneantes (mil cx.)	124,6	247,2	-49,6%	469,6	722,5	-35,0%
<b>Mix de Produção</b>						
<b>Etanol (%)</b>	<b>57,0%</b>	<b>63,4%</b>	<b>-6,4 p.p.</b>	<b>55,7%</b>	<b>62,5%</b>	<b>-6,8 p.p.</b>
Etanol Anidro	25,5%	19,9%	5,5 p.p.	16,4%	15,0%	1,4 p.p.
Etanol Hidratado	31,5%	43,5%	-12,0 p.p.	38,7%	47,5%	-8,8 p.p.
Etanol Hidratado - Jalles Machado	0,1%	2,4%	-2,3 p.p.	0,0%	0,4%	-0,3 p.p.
Etanol Hidratado - Otávio Lage	15,1%	10,2%	4,8 p.p.	14,9%	16,2%	-1,3 p.p.
Etanol Hidratado - Santa Vitória	16,3%	30,8%	-14,5 p.p.	23,8%	30,9%	-7,1 p.p.
Etanol Hidratado Orgânico	0,0%	0,0%	0,0 p.p.	0,6%	0,0%	0,6 p.p.
<b>Açúcar (%)</b>	<b>43,0%</b>	<b>36,6%</b>	<b>6,4 p.p.</b>	<b>44,3%</b>	<b>37,5%</b>	<b>6,8 p.p.</b>
Açúcar VHP	12,1%	1,3%	10,8 p.p.	9,6%	0,9%	8,8 p.p.
Açúcar Cristal	30,9%	35,3%	-4,4 p.p.	30,9%	26,9%	4,1 p.p.
Açúcar Orgânico	0,0%	0,0%	0,0 p.p.	10,2%	9,8%	0,4 p.p.

**Mix de Produção - Açúcar x Etanol (%)**



O mix de produção do trimestre finalizou em 57,0% de etanol e 43,0% de açúcar, enquanto tal proporcionalidade foi de 63,4% e 36,6%, respectivamente, durante o 3T24. Se comparado ao *guidance*, a Jalles obteve um mix menos açucareiro devido à qualidade da matéria prima decorrente das condições climáticas atípicas detalhadas anteriormente, além disso tivemos um *ramp-up* mais lento em decorrência de ajustes operacionais, treinamento da equipe, entre outros. Mesmo diante desse cenário, o mix de açúcar da Jalles subiu no comparativo ano a ano, ao contrário do Centro-sul que caiu 0,9p. p em relação à safra 2023/24, saindo de 48,9% para 48,0% na safra 2024/25.

O volume de produção no trimestre foi de 62,3 mil m<sup>3</sup> para o etanol, 3,2 mil m<sup>3</sup> maior em comparação ao mesmo período do ano passado, enquanto, para o açúcar, o volume foi de 63,8 mil toneladas, 15,4% maior que o volume registrado no 3T24.

No acumulado da safra 2024/25, a Jalles registrou aumento de açúcar no mix de produção, sendo 44,3% de açúcar e 55,7% de etanol, em comparação aos 37,5% e 62,5%, respectivamente, na safra anterior. Devido à data de inauguração da fábrica de açúcar VHP na Unidade Santa Vitória, combinada ao menor ATR na matéria-prima nesta unidade, o resultado ficou levemente abaixo do *range* divulgado no *guidance* previsto para 2024/25.

Apesar dos desafios, a Jalles alcançou recorde histórico na produção de açúcar no acumulado da safra, totalizando 448,2 mil toneladas, frente às 374,5 mil toneladas produzidas na safra anterior. Tal resultado reflete o aumento da produção de açúcar na UOL e o *ramp up* da fábrica de açúcar na Unidade Santa Vitória (USV). Considerando o mesmo período, a Companhia obteve volume de produção 8,0% menor de etanol em relação aos 9M24, em consequência de um mix mais açucareiro. Para a próxima safra a Jalles terá à disposição sua capacidade produtiva máxima de açúcar em todas suas unidades a partir de abril de 2025.

## Comercialização

Volume de Comercialização	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<i>mil</i>						
ATR Comercializado (mil t.)	332,3	244,9	35,7%	772,9	680,2	13,6%
ATR Comercializado / ATR Produzido	178,0%	154,6%	23,4p.p.	70,9%	64,9%	6,0p.p.
Etanol (mil m <sup>3</sup> )	82,8	76,7	7,9%	206,5	205,9	0,3%
Etanol Anidro (mil m <sup>3</sup> )	20,2	17,9	13,1%	62,7	56,2	11,5%
Etanol Hidratado/Orgânico (mil m <sup>3</sup> )	25,6	21,3	20,2%	48,9	35,0	39,6%
Etanol Hidratado Santa Vitória (mil m <sup>3</sup> )	37,0	37,6	-1,6%	94,9	114,7	-17,2%
Açúcar (mil t.)	183,3	109,6	67,3%	402,9	315,5	27,7%
Comercialização Açúcar VHP (mil t.)	78,6	6,7	1069,7%	130,7	18,1	622,0%
Comercialização Açúcar Cristal (mil t.)	82,6	83,6	-1,3%	221,4	240,5	-8,0%
Comercialização Açúcar Orgânico (mil t.)	22,1	19,2	15,3%	50,8	56,9	-10,7%
CBIOS (mil)	99,8	253,8	-60,7%	322,4	413,8	-22,1%
Saneantes (mil cx.)	126,9	244,3	-48,0%	471,0	728,5	-35,4%
Levedura (mil t.)	0,6	0,6	14,1%	2,7	2,4	11,7%
Energia Exportada (GWh)*	139,3	29,4	374,0%	288,9	135,7	112,9%

No trimestre, a Companhia registrou evolução de 35,7% na comercialização de ATR em relação à safra anterior, totalizando 332,3 mil toneladas. O desempenho é resultado do crescimento das vendas tanto no etanol quanto no açúcar.

O etanol totalizou 82,8 mil m<sup>3</sup> em comercialização no 3T25, o que representa evolução de 7,9% ante aos 76,7 mil m<sup>3</sup> do 3T24. Destaca-se o avanço de 20,2% nas vendas do etanol hidratado, que está atrelada à estratégia da Jalles em voltar a comercializar volume maior de etanol na entressafra, visando captar o aumento dos preços e paridade melhores em relação aos trimestres anteriores.

Quanto ao açúcar, houve evolução de 67,3% no volume de comercialização no trimestre totalizando 183,3 mil toneladas, reflexo da maior disponibilidade de açúcar e a exportação de VHP. Houve uma classificação maior de açúcar cristal para VHP nas Unidades de Goiás por conta de aspectos de coloração do produto resultantes de condições climáticas e um ATR menor, assim como a necessidade de cumprir o compromisso de entrega de contratos.

Também tivemos a volta da normalidade de volume de vendas no açúcar orgânico, subindo 15,3% no trimestre, com tendência a aumentar no decorrer dos próximos trimestres devido à maior disponibilidade de *containers* esperada, diminuindo parcialmente o atraso nos embarques ocorridos nos trimestres anteriores. Porém, no acumulado da safra ainda há uma defasagem de 10,7% em relação ao período anterior.

O volume de vendas dos CBIOS recuou 60,7% no 3T25, devido a maiores quantidades de vendas ao longo da safra, resultando em uma concentração menor no trimestre. Também houve menor comercialização dos saneantes, ainda reflexo da baixa demanda devido a legislação RDC 691/2022 que proíbe a venda de álcool 70° nos supermercados. A Companhia tem dado ênfase à comercialização de álcool em gel e 46°, que possuem margens melhores do que o álcool 70°.

Já em relação a energia a Jalles registrou crescimento relevante, saindo dos 29,4 GWh no 3T24 para 139,3 GWh no 3T25. O maior volume de energia exportada é reflexo do despacho até meados de

outubro. Ao começar o período chuvoso, a Companhia deixou de ficar despachada, devido à retomada da geração das usinas hidrelétricas.

No acumulado de safra, tivemos movimento semelhante ao do trimestre, o ATR comercializado totalizou 772,9 mil toneladas no 9M25, aumento de 13,6% em relação aos 9M24.

O volume de etanol comercializado foi 0,3% maior nos 9M25, somando 206,5 mil m<sup>3</sup>, com destaque para o etanol hidratado/orgânico que teve incremento de 39,6%, muito em linha com o movimento do trimestre que é reflexo da estratégia de maior venda de hidratado na entressafra.

O volume de açúcar total chegou 402,9 mil toneladas nos 9M25, 27,7% superior em relação 9M24, resultado corresponde a maior saída de açúcar VHP, sendo que em dezembro houve grandes lotes para exportação. Os CBIOs tiveram diminuição de 22,1% devido ao acumulado 9M24 haver uma comercialização expressiva de estoques de CBIOs escriturados em períodos anteriores.

Para o próximo trimestre há uma tendência de aumento na comercialização de etanol hidratado e anidro, sendo que este último será negociado no mercado spot, ou seja, com possibilidade de realizar melhores preços. Há ainda um saldo de açúcar VHP a ser comercializado, porém é esperado uma venda menor de açúcar cristal, conforme pode ser visto no relatório de estoques.

## Estoques

Estoques (R\$ Milhões)	9M25	9M24	Δ%
<i>R\$ milhões</i>			
<b>Etanol</b>	<b>453,2</b>	<b>487,1</b>	<b>-7,0%</b>
Hidratado e Orgânico	146,9	161,7	-9,2%
Anidro	133,0	91,1	45,9%
Hidratado Santa Vitória	173,4	234,2	-26,0%
<b>Açúcar</b>	<b>157,0</b>	<b>144,8</b>	<b>8,5%</b>
Cristal	45,0	48,4	-7,2%
VHP	28,3	13,2	114,3%
Orgânico	83,8	83,1	0,7%
<b>Saneantes</b>	<b>1,0</b>	<b>1,3</b>	<b>-21,6%</b>
<b>Levedura</b>	<b>0,1</b>	<b>0,6</b>	<b>-82,2%</b>
<b>Outros</b>	<b>0,1</b>	<b>0,5</b>	<b>-81,7%</b>
<b>CBIO</b>	<b>4,6</b>	<b>6,5</b>	<b>-29,7%</b>
<b>Estoque em Almoxarifado</b>	<b>94,3</b>	<b>81,2</b>	<b>16,0%</b>
<b>Total</b>	<b>710,3</b>	<b>722,0</b>	<b>-1,6%</b>

Estoques (mil t. / mil m <sup>3</sup> )	9M25	9M24	Δ%
<i>mil</i>			
<b>ATR (mil t.)</b>	<b>413,2</b>	<b>409,3</b>	<b>1,0%</b>
<b>Etanol (mil m<sup>3</sup>)</b>	<b>176,7</b>	<b>181,5</b>	<b>-2,7%</b>
Hidratado e Orgânico (mil m <sup>3</sup> )	57,5	69,3	-17,0%
Anidro (mil m <sup>3</sup> )	53,3	34,7	53,7%
Hidratado Santa Vitória (mil m <sup>3</sup> )	65,9	77,5	-15,0%
<b>Açúcar (mil t.)</b>	<b>107,9</b>	<b>97,8</b>	<b>10,4%</b>
Cristal (mil t.)	26,2	30,0	-12,7%
VHP (mil t.)	18,7	8,9	109,4%
Orgânico (mil t.)	63,0	58,8	7,2%
<b>Saneantes (mil caixas)</b>	<b>26,1</b>	<b>40,2</b>	<b>-19,0%</b>

No acumulado de safra, o estoque de ATR finalizou em 413,2 mil toneladas, incremento de 1,0% ante as 409,3 mil toneladas. Durante o período, a Companhia manteve volume significativo de etanol em

estoque seguindo a estratégia de captura de melhores preços. Com os preços favoráveis, totalizando R\$ 2,95 para o etanol hidratado em comparação a R\$ 2,56 no 9M24, iniciou-se a comercialização da entressafra, resultando em redução de 2,7% no estoque de etanol.

O estoque de açúcar registrou evolução de 10,4% no período, com destaque para o açúcar VHP, que saiu de 8,9 mil toneladas nos 9M24 para 18,7 mil toneladas nos 9M25, esse aumento é reflexo da maior produção de VHP no período.

Os saneantes registraram redução de 19,0% em seus estoques no período. Essa queda foi atribuída à diminuição do preço de mercado e ao menor volume de comercialização, fatores que levaram à decisão de reduzir os níveis de estoque e ajustar a produção na Jalles.

## Desempenho Econômico-Financeiro

### Receita Operacional Bruta | Receita Líquida

Composição da Receita Operacional Bruta	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<i>R\$ milhões</i>						
<b>Mercado Externo</b>	<b>278,3</b>	<b>78,4</b>	<b>254,7%</b>	<b>527,4</b>	<b>211,5</b>	<b>149,3%</b>
Açúcar Cristal	-	-	n/d	29,2	-	n/d
Açúcar VHP	202,2	19,1	959,3%	330,9	50,0	562,0%
Açúcar Orgânico	76,1	59,4	28,2%	167,3	161,5	3,6%
<b>Mercado Interno</b>	<b>545,8</b>	<b>496,1</b>	<b>10,0%</b>	<b>1.364,4</b>	<b>1.402,0</b>	<b>-2,7%</b>
Etanol Anidro	60,8	45,0	35,1%	183,0	154,1	18,7%
Etanol Hidratado	78,1	49,9	56,3%	134,9	83,1	62,3%
Etanol Hidratado Santa Vitória	111,4	92,8	20,1%	274,2	299,9	-8,6%
Etanol Orgânico	1,8	4,1	-57,2%	14,3	14,1	1,0%
Açúcar Cristal	225,8	220,2	2,6%	563,3	631,0	-10,7%
Açúcar VHP	2,5	0,1	3924,1%	5,6	0,1	4488,5%
Açúcar Orgânico	15,4	7,8	96,5%	35,6	25,7	38,5%
Saneantes	6,7	11,5	-41,5%	23,6	36,4	-35,2%
Energia	33,2	27,6	20,1%	87,9	81,4	8,0%
CBIOS	8,1	32,0	-74,8%	28,6	53,2	-46,3%
Levedura	1,2	1,7	-29,9%	6,7	8,1	-16,8%
Outros	0,9	3,2	-73,7%	6,9	14,9	-54,0%
<b>Total</b>	<b>824,1</b>	<b>574,5</b>	<b>43,4%</b>	<b>1.891,8</b>	<b>1.613,5</b>	<b>17,2%</b>

Com o aumento no volume de vendas de açúcar VHP, a receita operacional bruta do mercado externo registrou crescimento de 254,7% no trimestre, destacando-se o expressivo incremento na receita do VHP, que passou de R\$ 19,1 milhões no 3T24 para R\$ 202,2 milhões no 3T25. Além disso, a exportação de açúcar orgânico contribuiu com R\$ 76,1 milhões, 28,2% acima do que o verificado no mesmo trimestre da safra anterior. A alta está relacionada aos melhores preços do açúcar orgânico durante o período. A Receita Operacional Bruta, finalizou o trimestre em R\$ 824,1 milhões de reais, valor 43,4% maior que os R\$ 574,5 milhões do 3T24.

No mercado interno, houve alta de 10,0%, o desempenho tem relação à volta da comercialização do etanol no intuito de captar melhores preços na entressafra, o etanol hidratado subiu 56,3% em relação ao 3T24. Destaca-se também a melhora significativa no açúcar orgânico, que saiu de R\$ 7,8 milhões para R\$ 15,4 milhões no 3T25.

No acumulado nos 9M25, houve avanço de 17,2% na receita operacional bruta do período, totalizando R\$ 1.891,8 milhões. Além do crescimento expressivo do VHP no mercado externo, que saiu de R\$ 50 milhões nos 9M24 para R\$ 330,9 milhões nos 9M25, também contribuiu a exportação do açúcar cristal da Unidade Otávio Lage, devido a uma oportunidade de mercado. Outro fato importante foi o aumento na receita do etanol hidratado que subiu 62,3%. A Companhia conseguiu captar bons preços e obteve maior volume de vendas em relação ao ano anterior, colaborando para o aumento da receita bruta operacional do período.

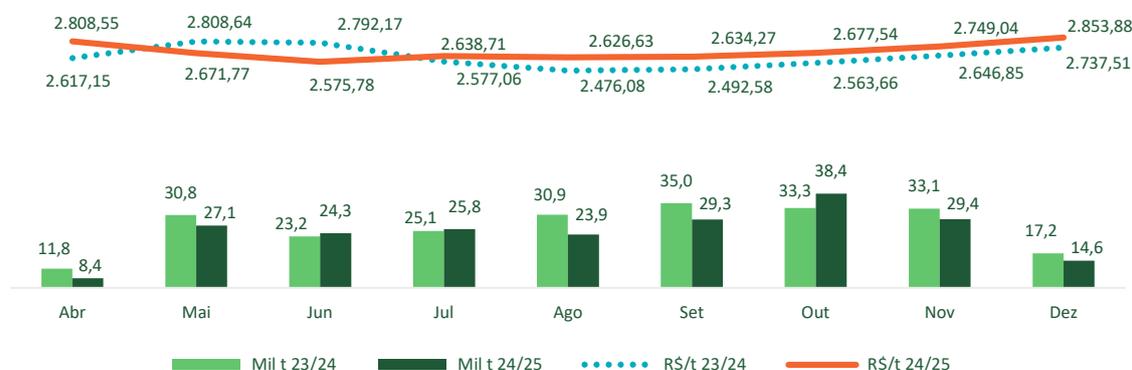
No mercado interno, a receita do 9M25 foi 2,7% menor devido a diminuição na receita do etanol hidratado em Santa Vitória, como também a volta gradativa de vendas no etanol devido a entressafra. Observa-se redução na receita do açúcar cristal no período, relacionado ao menor volume de comercialização para esta safra, devido ao maior volume de produção de VHP nas unidades. O CBIOS e saneantes apresentaram desempenho 46,3% e 35,2% menores, respectivamente. Os CBIOS foi impactado por incertezas regulatórias devido às mudanças na política do RenovaBio, como também queda nos preços, além disso, nos períodos anteriores ocorreu venda do estoque de CBIO de forma mais expressiva. Os saneantes ainda estão sendo impactados pela legislação que proíbe a venda de álcool 70% nos supermercados, conforme comentado no capítulo de Comercialização.

## Preço Médio do Período

Preço Bruto médio	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<b>Reais - R\$</b>						
Açúcar - R\$/t. (VHP, Cristal e Orgânico)	2.847,1	2.797,7	1,8%	2.809,4	2.752,0	2,1%
Anidro - R\$/l.	3,01	2,52	19,4%	2,92	2,74	6,5%
Hidratado - R\$/l.	3,06	2,50	22,6%	2,95	2,56	15,1%
Saneantes - R\$/cx	53,0	47,1	12,5%	50,1	50,0	0,2%
CBIO - R\$/CBIO	80,9	126,2	-35,9%	88,6	128,5	-31,1%

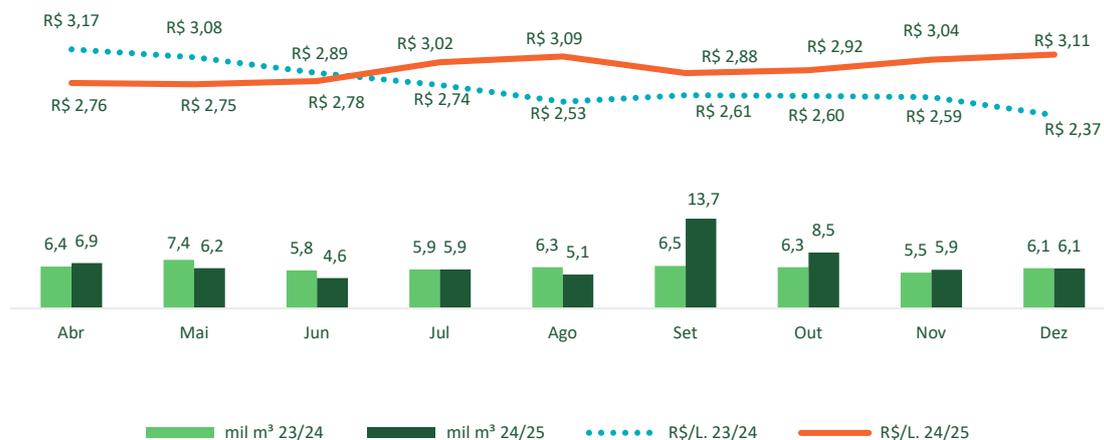
O preço médio do açúcar comercializado total (VHP, Cristal e Orgânico) foi de R\$2.847,1/t no 3T25, - 1,8% acima do preço de R\$ 2.797,7/t no 3T24.

**Açúcar Cristal - Mil t x R\$/t - Comparativo 2023/24 e 2024/25**

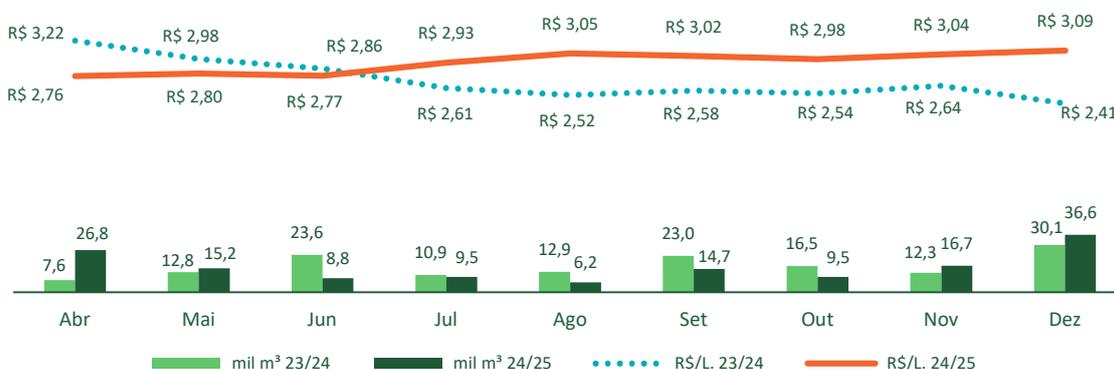


A comercialização de açúcar segue alinhada à dinâmica de precificação da *commodity*, com os preços sendo repassados ao mercado de acordo com as cotações vigentes. Observou-se redução no volume de vendas durante os meses de novembro e dezembro, reflexo do maior direcionamento da produção para o açúcar VHP nas unidades produtoras, em detrimento do açúcar cristal, como consequência de aspectos de coloração do produto, conforme especificado no capítulo de volume de comercialização.

### Etanol Anidro - Mil m<sup>3</sup> x R\$/l - Comparativo 2023/24 e 2024/25

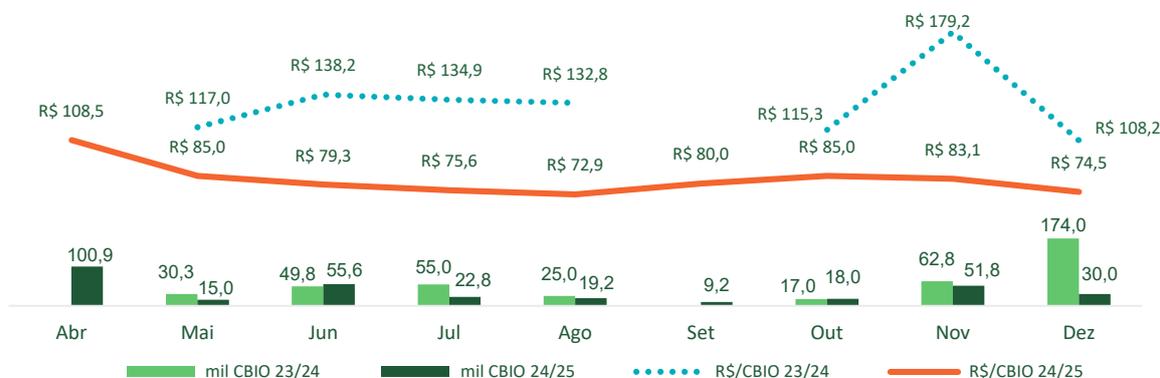


### Etanol Hidratado - Mil m<sup>3</sup> x R\$/l - Comparativo 2023/24 e 2024/25



No trimestre, o aumento dos preços do etanol resultou da contínua alta demanda no ciclo *otto* no Brasil durante a safra, juntamente com o reajuste dos tributos sobre a gasolina, que impulsionou a procura por etanol. Além disso, houve uma redução na oferta de etanol no mercado em comparação com o mesmo período da safra anterior.

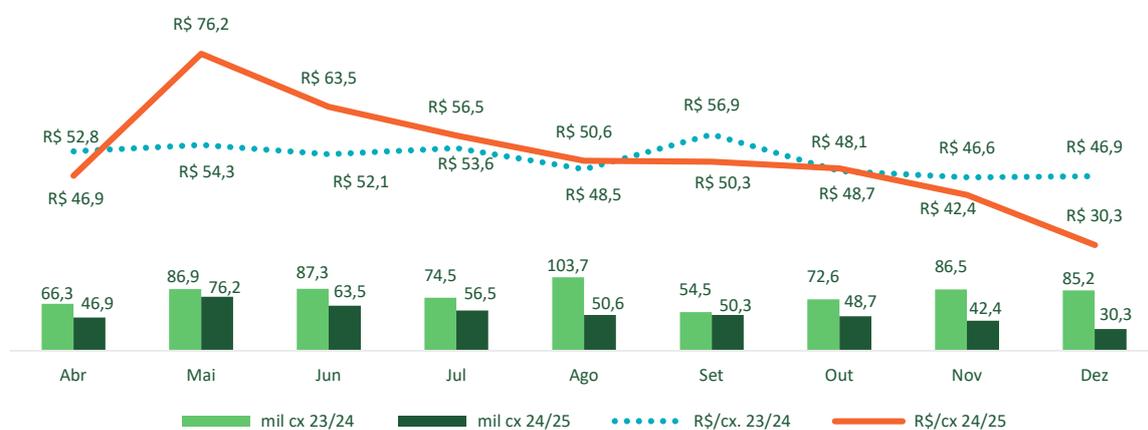
### CBIO Volume (mil CBIO) e Preço Médio (R\$/CBIO) - Comparativo 2023/24 e 2024/25



A queda nos preços do CBIO está correlacionada ao aumento da produção de etanol durante a safra, resultando em maior equilíbrio entre a oferta e a demanda de CBIO. Além disso, o não cumprimento

integral das metas de compensação de emissões pelas distribuidoras contribuiu para essa redução nos preços.

### Comercialização de Saneantes R\$/cx x Mil - Comparativo 2023/24 e 2024/25



A comercialização de saneantes continua enfrentando desafios, com uma tendência de queda nas vendas. Essa retração é amplamente atribuída ao retorno da legislação que restringe a venda de álcool 70% nos supermercados brasileiros. Embora a medida tenha sido implementada para regular a distribuição e garantir a segurança do consumidor, seu impacto no setor tem sido significativo.

## Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Despesas com vendas, gerais e administrativas (R\$ milhões)	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Comissões	3,3	2,6	26,3%	11,6	7,5	54,5%
Fretes	19,8	11,9	65,7%	64,1	39,6	62,0%
Outros	38,3	18,7	104,3%	84,4	55,6	51,7%
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>61,3</b>	<b>33,3</b>	<b>84,4%</b>	<b>160,1</b>	<b>102,7</b>	<b>55,9%</b>
Pessoal	16,1	10,4	54,1%	45,1	36,2	24,7%
Outros	15,1	13,8	9,0%	51,5	42,9	19,9%
<b>Subtotal G&amp;A</b>	<b>31,2</b>	<b>24,3</b>	<b>28,4%</b>	<b>96,5</b>	<b>79,1</b>	<b>22,1%</b>
Antecipação Produzir	0,3	1,2	-73,8%	1,6	2,5	-33,5%
Protege	4,0	5,1	-22,0%	10,9	11,4	-4,3%
Despesas Tributárias	6,4	5,6	14,3%	(11,9)	9,9	-220,2%
<b>Subtotal Despesas Tributárias</b>	<b>10,6</b>	<b>11,8</b>	<b>-9,9%</b>	<b>0,6</b>	<b>23,8</b>	<b>-97,3%</b>
<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>41,8</b>	<b>36,1</b>	<b>15,8%</b>	<b>97,2</b>	<b>102,9</b>	<b>-5,5%</b>
<b>Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas</b>	<b>103,1</b>	<b>69,3</b>	<b>48,7%</b>	<b>257,3</b>	<b>205,6</b>	<b>25,1%</b>

A Jalles encerrou o trimestre com incremento de 48,7% no SG&A em relação ao 3T24, impulsionado principalmente pelo crescimento de 84,4% nas despesas com vendas, reflexo do aumento das exportações de açúcar, especialmente VHP. Além disso, o subtotal do G&A registrou alta de 28,4%, destacando-se maior despesas com pessoal, impulsionado pela evolução no quadro de funcionários, dissídio salarial e a provisionamento do programa ILP da Diretoria, que também contribuiu para o resultado. Ao final do 3T25, o SG&A totalizou R\$ 103,1 milhões.

No acumulado de nove meses da safra, observamos uma movimentação semelhante à do trimestre. As despesas com vendas cresceram 55,9%, com destaque para o aumento dos fretes, que registraram

alta de 62,0% no período. Esse crescimento foi impulsionado pelo aumento das vendas de VHP nas três unidades, resultando em maiores custos de transporte até o porto. Além disso, o avanço das exportações elevou as despesas com armazenagem de açúcar destinadas ao mercado externo.

No 9M25, o total do G&A registrou uma queda de 5,5%, reflexo da redução de 97,3% nas despesas tributárias, devido ao reconhecimento de crédito presumido de PIS/COFINS no valor de R\$ 23 milhões. Por outro lado, as despesas com pessoal aumentaram 24,7%, impulsionadas pelo crescimento do quadro de funcionários e ajustes pontuais por promoções. A conta "Outros" também apresentou alta de 19,9%, refletindo despesas com serviços como PwC, consultorias GRC e RAS, suporte para RH e licenciamento de tecnologia da informação. No acumulado do 9M25, o SG&A totalizou R\$ 257,3 milhões, representando um crescimento de 25,1%.

## Outras Receitas (Despesas) Operacionais

Outras Receitas (Despesas) Operacionais	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<b>(R\$ milhões)</b>						
<b>Incentivos Fiscais</b>	<b>35,9</b>	<b>35,5</b>	<b>1,1%</b>	<b>77,7</b>	<b>65,0</b>	<b>19,5%</b>
Desconto Produzir	3,0	11,6	-73,8%	16,5	24,7	-33,5%
Deságio Fomentar	10,5	13,5	-21,8%	20,3	19,1	5,9%
Credito Outorgado ProGoiás	13,3	-	n/d	13,3	-	n/d
Crédito Outorgado sobre Etanol Anidro	9,0	10,4	-13,6%	27,7	21,1	30,9%
<b>Outros</b>	<b>1,9</b>	<b>3,9</b>	<b>-50,9%</b>	<b>33,1</b>	<b>11,9</b>	<b>176,9%</b>
Sinistro	-	0,0	-100,0%	0,1	0,6	-85,6%
Alienação de Bens do Ativo Imobilizado	1,8	1,4	33,4%	4,7	3,3	44,7%
Avaliação de Créditos de Descarbonização	8,9	7,8	15,1%	28,1	20,3	38,4%
Reversão da penalidade por indisponibilidade da CCEE	-	-	n/d	10,5	-	n/d
Outras Receitas Operacionais	2,6	2,6	2,0%	13,6	8,4	61,0%
Reversão de provisão para contingências	4,1	-	n/d	4,7	-	n/d
(-) Penalidade por indisponibilidade CCEE	-	10,5	n/d	-	-	n/d
(-) Outras Despesas e Receitas	(5,8)	(17,2)	-66,2%	(6,6)	(18,5)	-64,4%
(-) Provisões para contingências	(6,8)	-	n/d	(15,6)	-	n/d
(-) Custo da Baixa de Bens Alienados	(3,0)	(1,2)	144,3%	(6,4)	(2,1)	201,9%
<b>Outras Receitas Operacionais</b>	<b>37,8</b>	<b>39,4</b>	<b>-4,0%</b>	<b>110,8</b>	<b>77,0</b>	<b>43,9%</b>

A Jalles apresenta impactos positivos da transição dos incentivos fiscais do Estado de Goiás, com a migração dos programas Fomentar e Produzir para o novo modelo do ProGoiás, decorrente da forma mais simples desse novo programa.

O ProGoiás é o atual programa de incentivos fiscais do Estado, instituído para simplificar a concessão de benefícios ao setor industrial, substituindo os modelos anteriores baseados em financiamento. O incentivo ocorre por meio de crédito outorgado de ICMS, permitindo redução do saldo devedor mensal sem necessidade de financiamento direto, o que confere maior segurança jurídica e previsibilidade tributária para as empresas beneficiadas.

Essa mudança não trouxe reflexos diretos nas Outras Receitas (Despesas) Operacionais, apesar da continuidade dos benefícios fiscais de forma mais simplificada. Porém, a implementação do ProGoiás reduziu a alíquota de contribuição ao Fundo Protege Goiás, que anteriormente era de 15% a 16,5% nos programas antigos, para um modelo escalonado, de 10% até o 12º mês, 8% a partir do 13º mês até o 24º mês, e atingindo 6% a partir do 25º mês. Essa redução resultou em um efeito positivo sobre SG&A, diminuindo os custos operacionais da Companhia.

Além dos efeitos imediatos nos resultados, os impactos positivos do ProGoiás se estendem ao longo prazo, conforme destacado anteriormente. A simplificação do regime tributário e a previsibilidade fiscal permitem um planejamento fiscal mais transparente, e com a redução gradativa dos custos atrelados ao incentivo na ordem de R\$ 40 milhões em 5 anos a valor presente.

No trimestre, observa-se aumento de 1,1% totalizando R\$ 35,9 milhões em incentivo fiscal, reflexo do Crédito Outorgado ProGoiás em R\$ 13,3 milhões. Enquanto isso, os outros incentivos tiveram movimentação contrária. O Desconto Produzir caiu 73,8%, e o Deságio a Fomentar recuou 21,8%. Ao final, as outras receitas operacionais totalizaram R\$ 37,8 milhões.

No acumulado na safra, os incentivos fiscais cresceram 19,5%, esse aumento se dá principalmente devido ao Crédito Outorgado do ProGoiás de R\$ 13,3 milhões e o Crédito Outorgado do etanol anidro que teve acréscimo de 30,9% em relação ao 9M24, reflexo do volume de vendas do etanol anidro durante os nove meses da safra.

Observa-se também a reversão da penalidade por indisponibilidade da CCEE em R\$ 10,5 milhões. Esse efeito não recorrente aconteceu devido a reversão da multa que foi provisionado no ano passado, podendo ser visto no Release de Resultados do 6M25. Ao final as outras receitas e despesas operacionais totalizou em R\$ 110,8 milhões, 43,9% maior que nos 9M24.

## EBIT Ajustado

Reconciliação EBIT	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<i>R\$ milhões</i>						
<b>Receita Líquida</b>	<b>740,4</b>	<b>495,9</b>	<b>49,3%</b>	<b>1.684,3</b>	<b>1.406,9</b>	<b>19,7%</b>
Variação do Ativo Biológico	(3,2)	(185,5)	-98,3%	104,6	(125,6)	183,3%
CPV	(545,6)	(396,8)	37,5%	(1.211,0)	(1.009,5)	20,0%
SG&A	(103,1)	(69,3)	48,7%	(257,3)	(205,6)	25,1%
Provisão de Perdas	(0,1)	(0,3)	71,8%	0,0	(1,9)	101,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	37,8	39,4	-4,0%	110,8	77,0	43,9%
Equivalência Patrimonial	2,3	5,6	-58,7%	15,0	18,4	-18,4%
<b>EBIT</b>	<b>128,5</b>	<b>(111,2)</b>	<b>215,6%</b>	<b>446,4</b>	<b>159,6</b>	<b>179,7%</b>
<i>Margem EBIT</i>	<i>17,4%</i>	<i>-22,4%</i>	<i>39,8 p.p.</i>	<i>26,5%</i>	<i>11,3%</i>	<i>15,2 p.p.</i>
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	2,3	5,6	-58,7%	15,0	18,4	-18,4%
(-) Variação do Ativo Biológico	(3,2)	(185,5)	-98,3%	104,6	(125,6)	183,3%
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>129,4</b>	<b>68,8</b>	<b>88,1%</b>	<b>326,9</b>	<b>266,8</b>	<b>22,5%</b>
<i>Margem EBIT Ajustado</i>	<i>17,5%</i>	<i>13,9%</i>	<i>3,6 p.p.</i>	<i>19,4%</i>	<i>19,0%</i>	<i>0,4 p.p.</i>

O EBIT Ajustado, que considera a exclusão da Equivalência Patrimonial e da Variação do Ativo Biológico, no trimestre, finalizou em R\$ 129,4 milhões, 88,1% maior em comparação aos R\$ 68,8 milhões do 3T24. A Receita Líquida do trimestre foi de R\$ 740,4 milhões, ante R\$ 495,9 milhões do mesmo período do ano anterior, contribuindo de forma significativa para o resultado positivo do EBIT ajustado. Além disso registramos uma boa margem com tendência de crescimento, impulsionada pelos preços favoráveis do etanol, e mantemos um estoque robusto para capitalizar essa fase.

A Companhia registrou aumento no CPV em 37,5% no trimestre, resultando em R\$ 545,6 milhões, a alta no CPV é resultante do maior volume comercializado de açúcar no período e pela base comparativa mais fraca devido ao efeito do *impairment* que foi revertido apenas no 4T24.

No acumulado de safra tivemos um EBIT ajustado de R\$ 326,9 milhões, apresentando um incremento de 22,5% em relação aos R\$ 266,8 milhões registrados no 9M24. O desempenho do EBIT ajustado é atribuído ao aumento da Receita Líquida, que alcançou R\$ 1.684,3 milhões no período, representando um incremento de 19,7%.

Observou-se variação no ativo biológico totalizando R\$ 104,6 milhões no período em análise, decorrente da valorização do preço do ATR devido a altas no preço do açúcar (em Reais) e etanol (até a data do fechamento contábil de 31 de dezembro de 2024).

## EBITDA Ajustado

Reconciliação EBITDA	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<i>R\$ milhões</i>						
<b>Lucro Líquido</b>	<b>(73,5)</b>	<b>75,8</b>	<b>-197,0%</b>	<b>(42,1)</b>	<b>77,7</b>	<b>-154,2%</b>
(-) IRPJ e CSLL	71,9	(27,3)	363,8%	97,5	17,6	455,0%
(-) Resultado Financeiro	(274,0)	214,2	-227,9%	(586,0)	(99,4)	-489,3%
(+) Depreciação e Amortização	256,5	263,9	-2,8%	623,8	643,0	-3,0%
<b>EBITDA Contábil</b>	<b>385,1</b>	<b>152,8</b>	<b>152,1%</b>	<b>1.070,3</b>	<b>802,6</b>	<b>33,3%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>52,0%</i>	<i>30,8%</i>	<i>68,8 p.p.</i>	<i>63,5%</i>	<i>57,0%</i>	<i>11,4 p.p.</i>
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	2,3	5,6	-58,7%	15,0	18,4	-18,4%
(-) Variação do Ativo Biológico	(3,2)	(185,5)	98,3%	104,6	(125,6)	183,3%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>385,9</b>	<b>332,7</b>	<b>16,0%</b>	<b>950,7</b>	<b>909,8</b>	<b>4,5%</b>
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>52,1%</i>	<i>67,1%</i>	<i>-15,0 p.p.</i>	<i>56,4%</i>	<i>64,7%</i>	<i>-8,2 p.p.</i>
(-) Capex Recorrente*	292,1	259,0	12,8%	843,4	814,6	3,5%
<b>EBITDA - Capex Recorrente</b>	<b>93,9</b>	<b>73,7</b>	<b>27,3%</b>	<b>107,3</b>	<b>95,2</b>	<b>12,7%</b>
<i>Margem EBITDA - Capex Recorrente</i>	<i>12,7%</i>	<i>14,9%</i>	<i>-2,2 p.p.</i>	<i>6,4%</i>	<i>6,6%</i>	<i>-0,2 p.p.</i>

A Companhia exclui os valores referentes ao Valor Justo do Ativo Biológico e o Ajuste de Equivalência Patrimonial do cálculo do EBITDA Ajustado e realiza também um ajuste subsequente retirando o valor do Capex Recorrente (Capex recorrente: Tratos culturais, plantio de renovação, manutenção de entressafra e parceria agrícola), pois considera que, dessa forma, o indicador proporcionará melhor avaliação da geração operacional de caixa efetiva.

A Jalles encerrou o trimestre com um EBITDA Ajustado de R\$ 385,9 milhões, representando um crescimento de 16,0% em relação ao 3T24. Apesar do prejuízo líquido de R\$ 73,5 milhões no período, o aumento da receita operacional contribuiu positivamente para o desempenho do EBITDA Ajustado.

O EBITDA Capex Recorrente atingiu um saldo positivo de R\$ 93,9 milhões no período, 27,3%, superior aos R\$ 73,7 milhões registrados no 3T24. EBITDA Ajustado positivo contribuiu significativamente para o aumento do EBITDA Capex Recorrente, assim como melhores margens dos produtos no período.

No acumulado de safra, tivemos um EBITDA Ajustado 4,5% maior que o registrado no 9M24, totalizando R\$ 950,7 milhões no período, reflexo das melhores margens por conta do mix mais açucareiro e dos melhores preços do etanol.

O EBITDA (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - LAJIDA) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como medida de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Esse indicador é uma medida gerencial, apresentado de forma a oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa.

## Custo de Produção

Custo de Produção Visão Contábil (R\$ milhões/unit)	R\$ milhões			R\$/t ATR			R\$/m³ Etanol Equivalente			c/lb		
	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
	9M25	9M24		9M25	9M24		9M25	9M24		9M25	9M24	
Custo Agrícola	1.234,6	1.208,5	2,2%	1.132,0	1.153,0	-1,8%	1.898,1	1.932,6	-1,8%	8,9	10,2	-12,5%
Amortização Tratos Culturais	391,9	434,2	-9,7%	359,3	414,3	-13,3%	602,6	694,4	-13,2%	2,8	3,7	-22,7%
Exaustão Canavial	201,3	194,8	3,3%	184,5	185,9	-0,7%	309,4	311,5	-0,7%	1,5	1,6	-11,5%
Parceria Agrícola	208,9	216,0	-3,3%	191,5	206,1	-7,1%	321,1	345,4	-7,0%	1,5	1,8	-17,2%
CTT	421,7	353,8	19,2%	386,6	337,5	14,5%	648,3	565,7	14,6%	3,0	3,0	2,1%
Royalties	10,9	9,7	12,3%	10,0	9,2	7,9%	16,7	15,5	8,0%	0,1	0,1	-3,8%
Custo Industrial	385,9	376,4	2,5%	353,8	359,1	-1,5%	593,3	601,9	-1,4%	2,8	3,2	-12,2%
Total	1.620,5	1.584,9	2,2%	1.485,8	1.512,2	-1,7%	2.491,4	2.534,5	-1,7%	11,7	13,4	-12,4%

A metodologia Etanol Equivalente considera a conversão de ATR de açúcar para etanol. ATR significa a conversão do mix de açúcar e etanol produzido pela Jalles.

No período de 9M25, o custo total apresentou um aumento de 2,2%, atingindo R\$ 1.620,5 milhões. Apesar desse incremento nos custos totais, observou-se uma produção maior, o que levou a uma redução significativa nos custos de produção unitários de açúcar e etanol.

Ao final do período de 9M25, observou-se uma redução no Custo Agrícola em 1,8%. Essa é atribuída, principalmente, aos menores custos dos insumos agrícolas que estão sendo amortizados nessa safra, em comparação com a safra 2023/24, na qual teve reflexos da subida nos preços dos fertilizantes em 2022.

Além disso, o custo com parceria agrícola apresentou uma diminuição de 7,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado é consequência direta da redução preço do ATR (Consecana), que ajusta os preços de acordo com o mercado de açúcar e etanol.

O Custo Industrial também registrou uma redução de 1,5%, reflexo de uma produção mais elevada e eficiente. Esse aumento na eficiência produtiva permitiu à Companhia alcançar ganhos de escala, otimizando os processos industriais e reduzindo os custos de produção. Por fim, o custo por tonelada de ATR, houve uma queda de 1,7%, resultando em R\$ 1.485,8/t.

## Custo dos Produtos Vendidos e Custo Caixa

Custo dos Produtivos Vendidos Visão Caixa (R\$ milhões/unit)	R\$ milhões			R\$/t ATR Comercializado			R\$/m³ Etanol Equivalente Comercializado			c/lb Comercializado		
	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
	9M25	9M24	%	9M25	9M24	%	9M25	9M24	%	9M25	9M24	%
% ATR Comercializado/Produzido	70,9%	64,9%	6,0p.p.									
CPV Contábil	1.211,0	1.083,3	11,8%	1.566,8	1.592,5	-1,6%	2.624,3	2.668,9	-1,7%	12,3	14,1	-12,4%
(-) Depreciação/Amortização/Exaustão	(464,7)	(581,9)	-20,1%	(601,2)	(855,5)	-29,7%	(1.007,0)	(1.433,7)	-29,8%	(4,7)	(7,6)	-37,4%
CPV ex Capex Recorrente	746,3	501,4	48,9%	965,6	737,0	31,0%	1.617,3	1.235,2	30,9%	7,6	6,5	16,6%
(+) Tratos Culturais	356,4	329,6	8,1%	461,2	484,5	-4,8%	772,4	812,0	-4,9%	3,6	4,3	-15,3%
(+) Plantio de Renovação	170,8	195,4	-12,6%	220,9	287,3	-23,1%	370,0	481,5	-23,2%	1,7	2,5	-31,6%
(+) Manutenção de Entressafra	72,1	81,3	-11,4%	93,2	119,5	-22,0%	156,1	200,3	-22,1%	0,7	1,1	-30,6%
CPV ex SG&A	1.345,6	1.107,7	21,5%	1.740,9	1.628,4	6,9%	2.915,9	2.729,1	6,8%	13,7	14,4	-4,8%
(+) SG&A	248,9	197,6	25,9%	322,0	290,5	10,8%	539,4	486,9	10,8%	2,5	2,6	-1,3%
(+) Despesas de Vendas	160,1	102,7	55,9%	207,1	151,0	37,2%	346,9	253,0	37,1%	1,6	1,3	22,1%
(+) Gerais e administrativos	97,2	102,9	-5,5%	125,7	151,3	-16,9%	210,6	253,5	-16,9%	1,0	1,3	-26,0%
(-) Depreciação	(8,4)	(8,0)	5,1%	(10,9)	(11,7)	-7,5%	(18,2)	(19,7)	-7,5%	(0,1)	(0,1)	-17,7%
CPV Caixa	1.594,4	1.305,3	22,2%	2.063,0	1.918,9	7,5%	3.455,3	3.216,0	7,4%	16,2	17,0	-4,3%

A partir deste período, a metodologia do cálculo do ajuste do CPV Contábil para CPV ex Capex Recorrente foi alterada. Foi incluindo a depreciação de direito de uso e o custo da parceria agrícola, que antes não eram inseridos no Capex Recorrente, o que torna o cálculo mais preciso e transparente.

O CPV Contábil no R\$/t ATR Comercializado encerrou o período em R\$ 1.566,8/t, representando um aumento de 1,6% em relação ao 9M24. Comparativamente, o CPV da Companhia no 9M24 teve aumento devido à reversão do *impairment* que, no período 9M24, ainda não havia sido reconhecida. Ou seja, a base comparativa do CPV no 9M24 está sob este efeito redutor. Recomendamos que o CPV Caixa tenha sua análise mais criteriosa após a divulgação do 4T25, quando os efeitos da reversão serão evidenciados no CPV Ajustado.

O aumento do CPV é reflexo da maior comercialização de ATR, que atingiu 70,9% no 9M25. Os tratos culturais registraram um aumento de 4,8% no período, dada a ampliação das áreas nas unidades. Já o plantio de renovação apresentou uma redução de 23,1% no 9M25, reflexo das condições climáticas na USV, conforme detalhado no capítulo de Desempenho Operacional, causando um atraso no plantio (a ser ajustado no 4T25). Ao final do período, o CPV ex-SG&A totalizou R\$ 1.740,9/t.

O SG&A cresceu 10,8% no 9M25, totalizando R\$ 322,0/t. Esse aumento foi impulsionado, principalmente, pelo acréscimo de 37,2% nas despesas com vendas em relação ao 9M24, reflexo do crescimento das vendas, especialmente de açúcar VHP.

O CPV Caixa em R\$/t ATR finalizou em R\$ 2.063,0/t, com aumento de 7,5% ante ao acumulado do 9M24 e o CPV Caixa em etanol equivalente finalizou em R\$ 3.455,3/m<sup>3</sup>. Vale ressaltar que, como ainda há em estoque cerca de 30% do ATR, haverá uma diluição de custos maior no encerramento da safra 2024/25.

## Lucro Líquido | Lucro Caixa

Lucro Caixa	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<i>R\$ milhões</i>						
<b>Lucro Líquido</b>	<b>(73,5)</b>	<b>75,8</b>	<b>-197,0%</b>	<b>(42,1)</b>	<b>77,7</b>	<b>-154,2%</b>
Variação do Ativo Biológico	3,1	185,6	-98,3%	(104,6)	125,6	-183,3%
Efeito IFRS 16 (CPV e Desp. Fin.)	13,4	16,6	-19,3%	39,3	1,8	2083,3%
Prov. para Perdas de Crédito Esperadas	0,1	0,3	-66,7%	-	1,9	n/d
MTM e Variação Cambial (Não Caixa)	162,9	(289,2)	156,3%	338,4	(209,7)	261,4%
Impostos (Não Caixa)	(74,3)	25,5	-391,4%	(143,2)	(23,0)	-522,6%
<b>Lucro Caixa</b>	<b>31,7</b>	<b>14,6</b>	<b>117,1%</b>	<b>87,8</b>	<b>(25,7)</b>	<b>441,6%</b>

A Companhia apresenta, para título de avaliação, também o “lucro caixa”, que desconsidera as variações não caixa da DRE, a saber: (i) ajuste no valor justo do ativo biológico; (ii) efeitos do IFRS 16 no CPV e no resultado financeiro; (iii) provisão para perdas de crédito esperadas; (iv) variação cambial e operações de hedge não caixa e MTM; e (v) IR/CSSL contábeis.

O lucro líquido do trimestre fechou em R\$ 73,5 milhões negativos, contra R\$ 75,8 milhões em 3T24. O valor negativo do lucro líquido foi impactado por efeitos não caixa, como o MTM, que envolve a posição do açúcar, variação do dólar e juros. Essa explicação se estende para o valor do lucro líquido nos 9M25 que também finalizou negativo em R\$ 42,1 milhões.

Entretanto, por não ter efeito caixa, a Jalles tem tido uma geração de caixa positivo. Encerramos o 3T25 com um lucro caixa de R\$ 31,7 milhões valor 117,1% maior que o registrado no 3T24, bem como o lucro caixa do 9M25 que fechou em R\$ 87,8 milhões ante R\$ 25,7 milhões negativos no 9M24.

## Resultado Financeiro

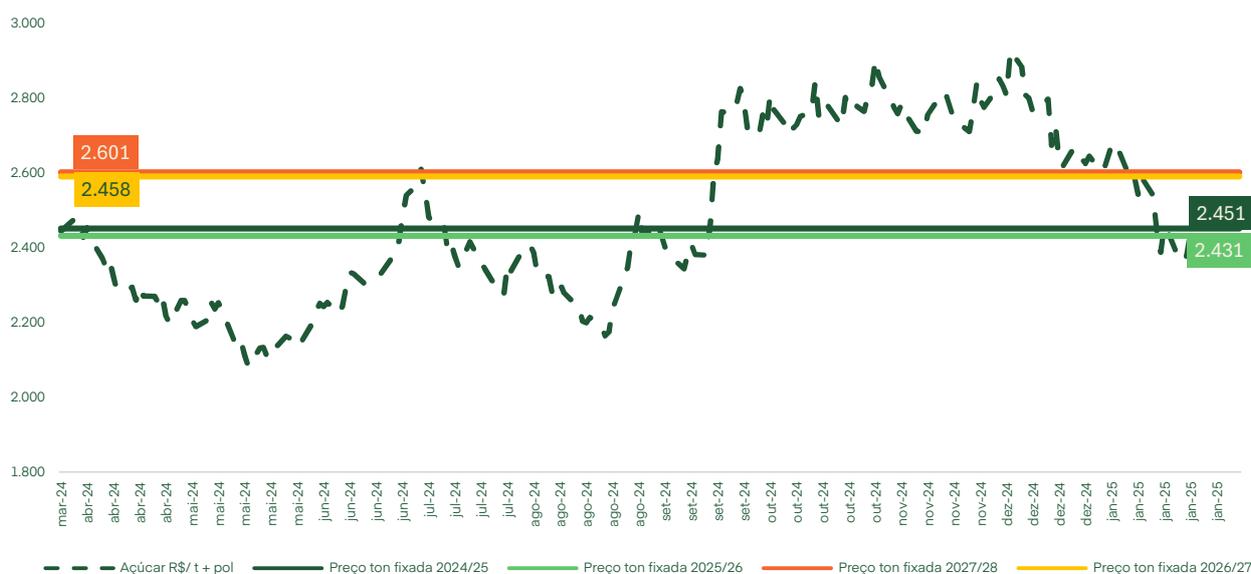
Resultado Financeiro Líquido	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<i>R\$ milhões</i>						
Receita Financeira	32,3	33,8	-4,4%	114,9	106,8	7,6%
Despesa Financeira	(102,3)	(76,0)	34,6%	(278,7)	(204,1)	36,6%
<b>Resultado Financeiro (sem variação cambial)</b>	<b>(70,0)</b>	<b>(42,2)</b>	<b>65,8%</b>	<b>(163,8)</b>	<b>(97,3)</b>	<b>68,4%</b>
Receitas(Despesas) Financeiras (IFRS 16)	(27,6)	(19,5)	41,6%	(80,1)	(53,3)	50,5%
<b>Resultado Financeiro antes de variações cambiais e hedge</b>	<b>(97,6)</b>	<b>(61,7)</b>	<b>58,2%</b>	<b>(244,0)</b>	<b>(150,5)</b>	<b>62,1%</b>
Variação Cambial Ativa	15,1	6,8	121,6%	26,7	26,6	0,0%
Variação Cambial Passiva	(23,0)	(6,0)	285,8%	(44,4)	(22,2)	100,0%
<b>Variação Cambial Total</b>	<b>(7,9)</b>	<b>0,8</b>	<b>-1040,8%</b>	<b>(17,8)</b>	<b>4,4</b>	<b>-500,8%</b>
Hedge (Liquidação)	(11,1)	(13,4)	-16,7%	1,0	(160,3)	100,6%
Hedge (MTM)	(157,3)	288,5	-154,5%	(325,3)	207,0	-257,2%
<b>Hedge</b>	<b>(168,4)</b>	<b>275,1</b>	<b>-161,2%</b>	<b>(324,3)</b>	<b>46,6</b>	<b>-795,1%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(274,0)</b>	<b>214,2</b>	<b>-227,9%</b>	<b>(586,0)</b>	<b>(99,4)</b>	<b>489,3%</b>

No 3T25, o resultado financeiro líquido registrou saldo negativo de R\$ 274,0 milhões. A variação cambial no período resultou em perda de R\$ 6,0 milhões, impactada pelo efeito do ajuste a mercado (MTM), que encerrou o trimestre com saldo negativo de R\$ 157,3 milhões, a ser detalhado no próximo tópico.

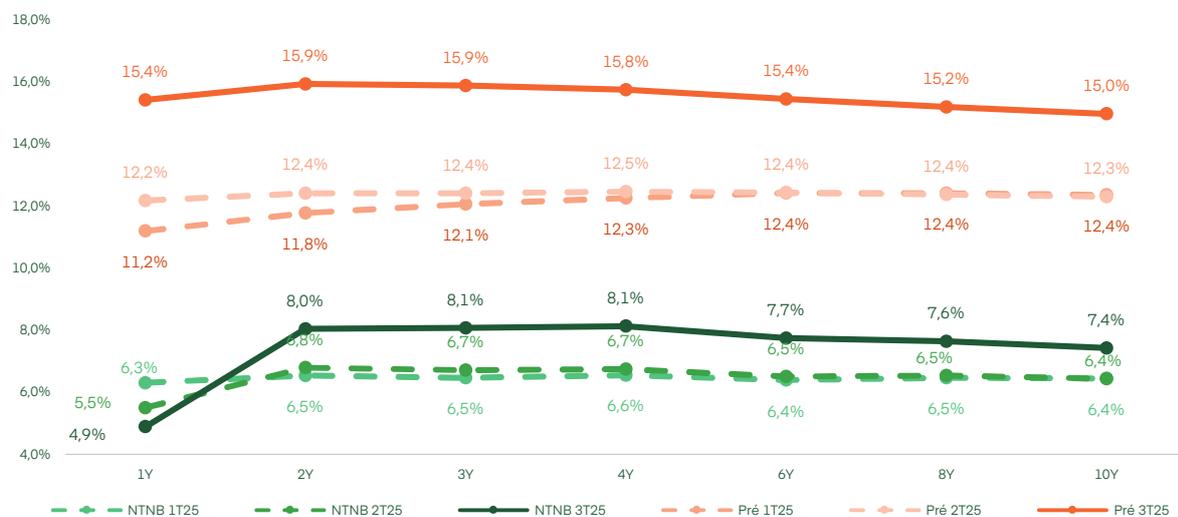
No acumulado da safra, houve aumento de 7,6% na receita financeira, totalizando R\$ 114,9 milhões no 9M25. A variação cambial acumulada no período foi de R\$ 17,8 milhões negativos, resultando em um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 586,0 milhões ao final do período.

## Instrumentos Financeiros e Derivativos

Variação do preço do açúcar por safra 2024/25 a 2026/27 (R\$/t.)



## Variação curvas de juros



Hedge e Derivativos (MTM)	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<b>R\$ Milhões</b>						
Operações de açúcar	18,0	231,0	-92,2%	(39,0)	152,2	-125,6%
Operações de câmbio	(85,0)	26,8	-417,3%	(133,7)	30,9	-532,5%
Operações de indexador	(90,3)	30,6	-394,9%	(152,5)	23,9	-739,6%
<b>Total</b>	<b>(157,3)</b>	<b>288,5</b>	<b>-154,5%</b>	<b>(325,3)</b>	<b>207,0</b>	<b>-257,2%</b>

A Jalles possui 86,3% de sua dívida, principalmente a atrelada ao mercado de capitais, em CDI. Este percentual decorre de operações de *swap* de IPCA para CDI, estratégia que visou reduzir a exposição financeira da companhia ao comportamento das taxas de inflação. No entanto, no período 9M25, a empresa foi impactada negativamente pela marcação a mercado (MTM) desses derivativos, refletindo a elevação da taxa Selic e a abertura da curva de juros futuros.

Com a elevação da taxa Selic, houve o aumento das taxas atreladas ao CDI e, conseqüentemente, impactando o valor justo dos *swaps* realizados pela Companhia. Essa dinâmica gerou um efeito contábil negativo no resultado líquido do período, sem, contudo, representar impacto caixa. A marcação a mercado dos instrumentos financeiros decorre da atualização do seu valor justo conforme as condições do mercado, sendo um ajuste não realizado financeiramente, mas reconhecido nas demonstrações contábeis.

Para a estratégia de gestão de riscos de mercado de açúcar a Jalles adota uma estratégia estruturada de proteção financeira, utilizando contratos NDF (*Non-Deliverable Forward*) para o açúcar cristal e dólar para a comercialização no mercado interno e contratos de venda futura com *tradings* para o açúcar VHP com proteção dos preços de açúcar e risco cambial, garantindo previsibilidade no orçamento e mitigação dos riscos de volatilidade no preço do açúcar já em reais.

No fechamento do 3T25, os preços do açúcar no mercado internacional subiram acima dos valores previamente travados pela companhia, impactando negativamente a marcação a mercado desses contratos.

Os efeitos da marcação a mercado registrados no período referem-se a ajustes contábeis e não representam impacto caixa. A Jalles reitera que sua política de hedge é voltada para a proteção da geração de caixa operacional e a previsibilidade dos resultados financeiros, independentemente das oscilações pontuais do mercado. A estratégia continua alinhada ao compromisso da companhia em manter disciplina financeira e competitividade no setor sucroenergético.

## CAPEX

Capex	3T25	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
<i>R\$ milhões</i>						
<b>Capex Recorrente</b>	<b>82,7</b>	<b>116,7</b>	<b>-29,1%</b>	<b>242,8</b>	<b>276,8</b>	<b>-12,3%</b>
Plantio de Renovação	26,7	51,3	-48,1%	170,8	195,4	-12,6%
Manutenção de Entressafra	56,1	65,3	-14,2%	72,1	81,3	-11,4%
<b>Capex Expansão</b>	<b>16,6</b>	<b>74,2</b>	<b>-77,6%</b>	<b>109,8</b>	<b>145,6</b>	<b>-24,5%</b>
Ampliação IPO	2,3	14,7	-84,1%	15,3	64,2	-76,2%
Fábrica Açúcar VHP - USV	4,5	46,8	-90,4%	62,6	46,8	33,8%
Plantio de Expansão	9,8	12,6	-22,3%	32,0	34,6	-7,6%
<b>Capex Ampliação/Melhoria</b>	<b>46,3</b>	<b>38,4</b>	<b>20,6%</b>	<b>110,8</b>	<b>94,4</b>	<b>17,4%</b>
Indústria	6,0	9,1	-34,7%	28,6	19,7	45,4%
Agrícola	34,5	23,0	49,8%	68,7	66,6	3,2%
Outros	5,9	6,3	-6,1%	13,5	8,2	65,7%
<b>Capex Total ex Tratos</b>	<b>145,7</b>	<b>229,3</b>	<b>-36,4%</b>	<b>463,4</b>	<b>516,7</b>	<b>-10,3%</b>
<b>Tratos Culturais Totais</b>	<b>124,0</b>	<b>115,9</b>	<b>7,0%</b>	<b>361,9</b>	<b>338,7</b>	<b>6,8%</b>
Tratos Cana Planta Expansão	1,4	2,3	-39,2%	5,4	9,2	-40,9%
Tratos Renovação / Soqueira	122,6	113,6	7,9%	356,4	329,6	8,1%
<b>Total Capex + Tratos</b>	<b>269,7</b>	<b>345,2</b>	<b>-21,9%</b>	<b>825,3</b>	<b>855,4</b>	<b>-3,5%</b>

O Capex Recorrente encerrou o terceiro trimestre da safra 2024/25 com diminuição de 29,1%. O principal fator para essa redução foi o impacto das condições climáticas em Santa Vitória sobre o plantio de renovação. Com menores gastos na renovação, os recursos destinados a esse fim não foram utilizados, afetando o Capex Recorrente. No entanto, essa situação tende a se normalizar no próximo trimestre.

Com a conclusão de projetos de investimentos, o Capex de Expansão foi 77,6% menor em relação ao 3T24. Esse resultado reflete a conclusão dos investimentos programados para o projeto Ampliação do IPO, que registrou redução de 84,1%, totalizando R\$ 2,3 milhões, além da conclusão dos investimentos na fábrica de açúcar VHP em Santa Vitória, que teve uma diminuição de 90,4%, atingindo R\$ 4,5 milhões.

O Capex de Ampliação e Melhoria aumentou 20,6% no trimestre, principalmente devido à renovação do canalial nas unidades UJM e USV. O Capex de Ampliação e Melhoria totalizou R\$ 46,3 milhões, dos quais R\$ 34,5 milhões foram destinados à área agrícola. No final do trimestre, o Capex somado com tratos culturais diminuiu 21,9%, totalizando R\$ 269,7 milhões.

No acumulado da safra, a Companhia apresentou redução de 12,3% no Capex Recorrente. A explicação do resultado segue a linha do que aconteceu no trimestre: as condições climáticas em Santa Vitória – MG interferiram negativamente no plantio de renovação. A manutenção de entressafra foi 11,4% menor em relação aos 9M24 devido ao encerramento posterior da safra, porém deverá estar em linha com os dados anuais.

Ao longo da safra, o Capex Expansão recuou 24,5%, totalizando R\$ 109,8 milhões, tendo como impacto a ampliação IPO que diminuiu 76,2% ao longo dos 9 meses da safra, como também o plantio de expansão que recuou no período. A fábrica de açúcar de VHP na USV totalizou R\$ 62,6 milhões no período, tendo sua construção concluída para a operação de acordo com a sua capacidade produtiva para a próxima safra.

O Capex Ampliação e Melhoria, subiu 17,4% no 9M25, reflexo de investimentos na parte industrial, que subiu 45,4% no período, totalizando R\$ 28,6 milhões. Ao final do acumulado da safra, o Capex sem tratos culturais somou R\$ 463,4 milhões, valor 10,3% menor que no 9M24.

Os tratos culturais obtiveram foram 6,8% maiores pois a Companhia teve incremento de 8,1% nos tratos com renovação e soqueira devido ao aumento de área das unidades. O total do Capex somados aos tratos culturais do período foi de R\$ 825,3 milhões, valor 3,5% a menos que o 9M24.

## Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa	9M25	9M24	Δ%	LTM25	LTM24	Δ%
<b>R\$ Milhões</b>						
<b>Etanol Produzido</b>	<b>357,3</b>	<b>386,9</b>	<b>-7,7%</b>	<b>357,3</b>	<b>386,9</b>	<b>-7,7%</b>
% Etanol da safra produzido*	106,3%	98,5%	7,8p.p.	106,3%	98,5%	7,8p.p.
<b>Açúcar Produzido</b>	<b>461,1</b>	<b>374,5</b>	<b>23,1%</b>	<b>461,1</b>	<b>374,5</b>	<b>23,1%</b>
% Açúcar da safra Produzido*	82,3%	103,8%	-21,5p.p.	82,3%	103,8%	-21,5p.p.
<b>Etanol Comercializado</b>	<b>206,5</b>	<b>205,9</b>	<b>0,3%</b>	<b>353,1</b>	<b>249,7</b>	<b>41,4%</b>
% Etanol da safra comercializado	57,8%	53,2%	4,6p.p.	98,8%	64,5%	34,3p.p.
<b>Açúcar Comercializado</b>	<b>402,9</b>	<b>314,1</b>	<b>28,3%</b>	<b>458,4</b>	<b>356,5</b>	<b>28,6%</b>
% Açúcar da safra comercializado	87,4%	83,9%	3,5p.p.	99,4%	95,2%	4,2p.p.
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>950,7</b>	<b>925,0</b>	<b>2,8%</b>	<b>1.241,4</b>	<b>1.090,7</b>	<b>13,8%</b>
(-) Capex Recorrente	(599,2)	(614,3)	-2,5%	(824,7)	(880,0)	-6,3%
(-) Arrendamentos	(157,3)	(148,8)	5,7%	(252,4)	(207,6)	21,6%
(-) Juros	(143,5)	(116,3)	23,4%	(189,1)	(159,8)	18,4%
(+) Receita Aplicações Financeiras	87,4	84,0	4,1%	115,1	112,2	2,6%
(-) Liquidação Derivativos	1,0	(160,3)	-100,6%	(48,7)	(220,4)	-77,9%
(-) IR	(9,6)	(5,5)	76,4%	(11,2)	(6,5)	71,0%
(-) Capital de Giro	(62,9)	42,5	-248,1%	116,9	137,9	-15,2%
(-) Outros	25,6	35,1	-27,1%	17,3	(25,5)	-168,0%
(-) Dividendos	(20,4)	(129,6)	-84,2%	15,7	(129,6)	-112,1%
<b>FCL</b>	<b>71,6</b>	<b>(88,3)</b>	<b>181,1%</b>	<b>180,4</b>	<b>(288,6)</b>	<b>162,5%</b>
<b>FCL Yield</b>	<b>5,0%</b>	<b>-6,1%</b>	<b>11,1p.p.</b>	<b>12,5%</b>	<b>-20,0%</b>	<b>32,6p.p.</b>
(-) Dividendos	9,5	3,3	192,5%	9,5	6,8	41,0%
(-) Capex Expansão	(217,3)	(211,9)	2,6%	(392,5)	(271,7)	44,5%
<b>FCL Ajustado</b>	<b>(136,2)</b>	<b>(296,9)</b>	<b>-54,1%</b>	<b>(202,6)</b>	<b>(553,6)</b>	<b>-63,4%</b>
<b>FCL Yield Ajustado</b>	<b>-9,5%</b>	<b>-20,6%</b>	<b>11,2p.p.</b>	<b>-14,1%</b>	<b>-38,4%</b>	<b>24,4p.p.</b>
(+) Venda Etanol Estoque**	539,3	-	-	-	-	-
%Etanol da Safra	49,4%	-	-	-	-	-
(+) Venda de Açúcar Estoque**	380,7	-	-	-	-	-
% Açúcar da safra	23,4%	-	-	-	-	-
(-) Estoque de Produtos Finalizados (Custo Contábil)	(610,2)	-	-	-	-	-
<b>Lucro do estoque em 3T25</b>	<b>309,9</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

\* Etanol e açúcar produzidos em % do Guidance

\*\*Utiliza preços realizados no último trimestre (3T25)

Neste trimestre a Jalles passa a divulgar uma nova abertura, o Fluxo de Caixa. Esta visa trazer mais transparência em relação à estratégia comercial da Companhia e a sazonalidade do negócio. É possível analisar a produção ou *guidance* (em trimestres nos quais a colheita ainda está em andamento) contra a comercialização e estoques, e assim conciliar com a geração de caixa.

Para fazer a estimativa de geração de caixa com o estoque do 9M25, multiplicamos o volume em estoque pelo preço médio divulgado no período atual 3T25 para chegar na Receita Bruta. Como parâmetro de custos, pegamos o valor do estoque a custo contábil, também divulgado neste release. Assim, temos uma estimativa que poderá auxiliar os investidores na visão do negócio da Jalles. Ressaltamos que existem outros custos e despesas que não estão na tabela acima e que deverão influenciar o resultado do FCL ao final da safra 2024/25.

Destacamos o % de açúcar e etanol ainda a serem comercializados no 4T25, os quais possuem preços melhores do que no mesmo período da safra anterior, sendo um fator importante para uma potencial geração de caixa futura.

A visão LTM (*last twelve months*) busca trazer informações para um período completo de 12 meses, apesar de não haver uma estratégia única de comercialização. Em algumas safras há uma aceleração na comercialização nos primeiros meses, enquanto em outras, estoques podem ser carregados para o período de entressafra.

Destacamos a geração de FCL (*ex* expansão e dividendos) que passou a ser positiva no 9M25 e na visão LTM25, chegando a R\$ 71,6 milhões e R\$ 180,4 milhões, respectivamente. A expansão da Jalles tende a uma diminuição conforme as entregas do plano do IPO e expansão do canavial vão sendo entregues (conforme já divulgado amplamente em comunicações anteriores).

## Posição de Hedge

Posição de Hedge em 31.12.2024

Safra	Volume fixado (t)	Preço Médio (R\$/t)	Açúcar Branco Equivalente (R\$/t) <sup>1</sup>	Etanol Hidratado Equivalente (R\$/m <sup>3</sup> )	Capacidade de Produção de Açúcar (Ex Açúcar Orgânico) (t)	Fixação sobre a Capacidade Produtiva (%) <sup>3</sup>	Fixação sobre o volume disponível <sup>2</sup> para Hedge (%)
<b>Média 2024/25</b>	<b>10.973</b>	<b>2.451</b>	<b>2.819</b>	<b>3.610</b>			
4T25	10.973	2.451	2.819	3.610	540.000	2,0%	2,4%
<b>Média 2025/26</b>	<b>381.832</b>	<b>2.431</b>	<b>2.796</b>	<b>3.580</b>			
1T26	67.263	2.404	2.765	3.540			
2T26	105.314	2.393	2.752	3.524	540.000	70,7%	83,2%
3T26	155.557	2.444	2.811	3.600			
4T26	53.698	2.502	2.877	3.684			
<b>Média 2026/27</b>	<b>315.636</b>	<b>2.458</b>	<b>2.827</b>	<b>3.620</b>			
1T27	37.238	2.412	2.774	3.553			
2T27	116.643	2.375	2.731	3.498	540.000	58,5%	68,8%
3T27	129.648	2.497	2.871	3.677			
4T27	32.107	2.655	3.054	3.911			
<b>Média 2027/28</b>	<b>5.588</b>	<b>2.601</b>	<b>2.991</b>	<b>3.860</b>	<b>540.000</b>	<b>1,0%</b>	<b>1,2%</b>
1T28	5.588	2.601	2.991	3.860			

<sup>1</sup>Considera prêmio histórico de 15% sobre a tela NY#11

<sup>2</sup>Volume disponível com base na capacidade produtiva de açúcar VHP e Cristal na Safra 2024/25, e descontando % para frustrações de safra e de pagamento de parceria agrícola

<sup>3</sup>Considera 100% da capacidade, porém desconsidera o que já foi vendido na safra 2024/25

A posição de hedge para a safra 2024/25 já está quase em sua totalidade desfeita devido à comercialização e à rolagem da posição para as safras seguintes.

Para a próxima safra temos um volume de fixação de 83,2% sobre o volume disponível para fixação, ainda havendo espaço para a captura de preços que sejam atrativos. Com preço médio fixado em R\$ 2.431/t para a safra 2025/26 e R\$ 2.458 para a safra 2026/27, a Jalles continua acima da média histórica de R\$ 2.251/t. do preço do açúcar que considera o período de outubro de 1998 a agosto de 2024.

Fixação de Açúcar por Safra	
Total Açúcar Fixado em 31.12.2024 (mil t.)	714,0
Capacidade de Produção de Açúcar por Safra (Ex Açúcar Orgânico) (mil t.)	540,0
Quantidade Total de Açúcar Fixado (Safra)	1,3
<hr/>	
Total ATR Fixado em 31.12.2024 (mil t.)	746,4
Capacidade Produtiva Total ATR por safra (mil t.)	1.181,1
% ATR Fixado (Safra)	63,20%
<hr/>	
Quantidade Máxima de ATR Fixado por Safra (mil t.)	479,8
Capacidade Produtiva Total ATR por Safra (mil t.)	1.181,1
% ATR Fixado por Safra por Capacidade Produtiva	40,6%

Para uma análise mais aprofundada sobre a representatividade do montante de açúcar e ATR fixados apresentamos a tabela acima. Nesta é possível observar a relação de volume fixado em cada safra, o percentual de açúcar fixado com base em uma safra e o volume máximo de ATR que é possível fixar em cada safra.

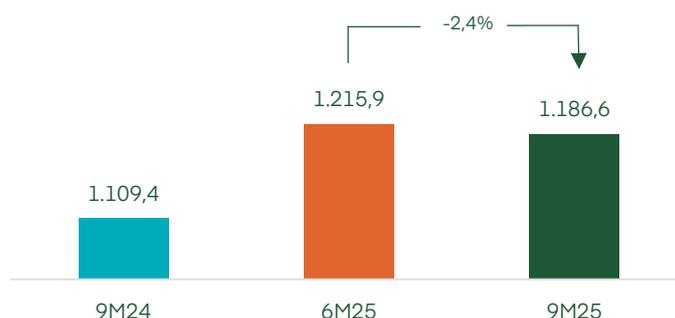
Na primeira parte apresentamos a soma de todas as fixações e comparamos com a capacidade produtiva de uma safra, chegando a uma relação de quantidade de açúcar fixado em números de safra. Já na segunda parte fazemos o comparativo da fixação de açúcar em relação à produção total de ATR, que inclui a produção de açúcar e etanol em termos de capacidade produtiva. E por fim, na terceira parte evidenciamos o qual o teto de fixação por safra em relação à capacidade total de produção em ATR para uma única safra, ou seja, novamente somando açúcar e etanol. Com essa nova abertura, procuramos demonstrar a exposição da Jalles em uma visão global do seu negócio.

Em 31 de dezembro, a Companhia havia fixado um total de 714,0 mil toneladas de açúcar distribuídos em quatro safras, porém abrangendo um volume de produção equivalente a 1,3 safras. Esse volume corresponde a 63,2% da capacidade produtiva total da Companhia em ATR para uma única safra.

## Caixa

Em 31 de dezembro de 2024, as disponibilidades da Jalles totalizaram R\$ 1.186,6 milhões. Esse montante equivale a 4,4 vezes a dívida de curto prazo, garantindo a alta liquidez e capacidade para atender às necessidades de capital da Companhia. As disponibilidades foram reduzidas 2,4% em relação aos 6M25.

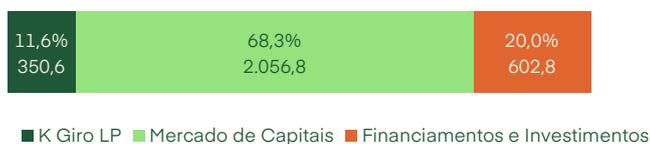
### Caixa e Equivalentes de Caixa



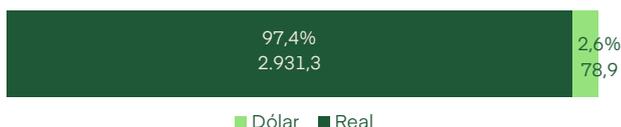
## Endividamento

Endividamento (R\$ milhões)	9M25	9M24	Δ%
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>1.186,6</b>	<b>1.109,4</b>	<b>7,0%</b>
<b>Prazo Médio (anos)</b>	<b>4,8</b>	<b>5,1</b>	<b>-5,7%</b>
<b>Dívida por Moeda</b>	<b>3.010,2</b>	<b>2.567,7</b>	<b>17,2%</b>
Real	2.931,3	2.451,9	19,6%
Dólar (R\$ milhões)	78,9	115,8	-31,8%
<b>Dívida por Modalidade</b>			
Capital de Giro	350,6	380,7	-7,9%
Mercado de Capitais	2.056,8	1.568,1	31,2%
Financiamentos e Investimentos	602,8	618,8	-2,6%
<b>Dívida por Indexador Pré Swap</b>			
CDI	10,2%		n/d
IPCA	76,6%		n/d
LIBOR	0,4%		n/d
TLP	2,3%		n/d
SELIC	0,7%		n/d
PRÉ	9,9%		n/d
<b>Dívida por Indexador Pós Swap</b>			
CDI	86,3%	15,0%	4,8p.p.
IPCA	10,4%	67,3%	-0,8p.p.
TLP	2,3%	4,1%	-0,4p.p.
LIBOR	0,1%	2,6%	-1,0p.p.
PRÉ	0,2%	10,2%	-1,0p.p.
SELIC	0,7%	0,8%	-0,1p.p.
<b>Dívida por Prazo</b>			
Curto Prazo	264,9	185,2	43,0%
Longo Prazo	2.745,3	2.382,4	15,2%
<b>Decomposição da Dívida líquida</b>			
<b>Dívida Bruta</b>	<b>3.010,2</b>	<b>2.567,7</b>	<b>17,2%</b>
Caixas e Equivalentes	1.186,6	1.109,4	7,0%
Dívida líquida	1.823,6	1.458,3	25,1%
<b>Dívida Líquida/EBITDA LTM</b>	<b>1,3</b>	<b>1,4</b>	<b>-7,1%</b>

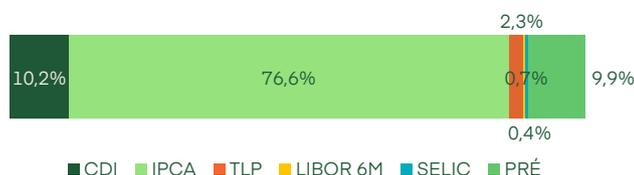
### Dívida por Modalidade (R\$ Milhões / % Total)



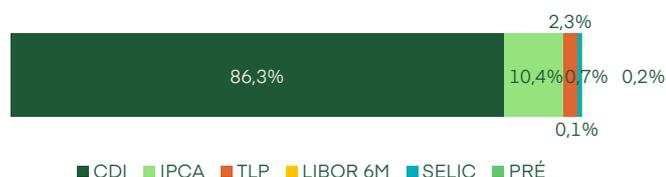
### Dívida por Moeda (R\$ milhões / % Total)



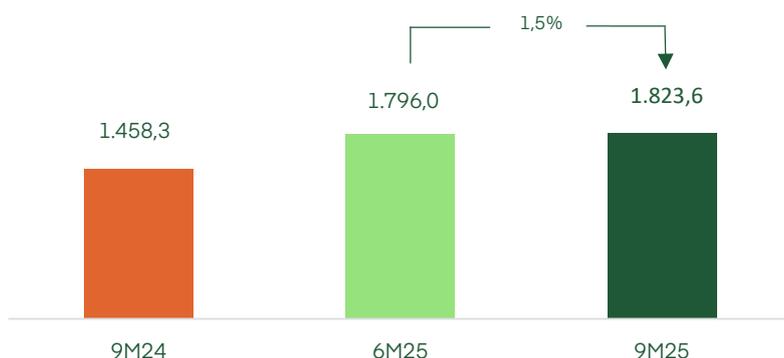
### Dívida por Indexador Pré Swap



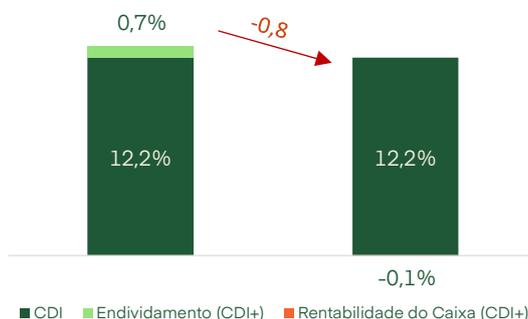
### Dívida por Indexador Pós Swap



### Dívida Líquida

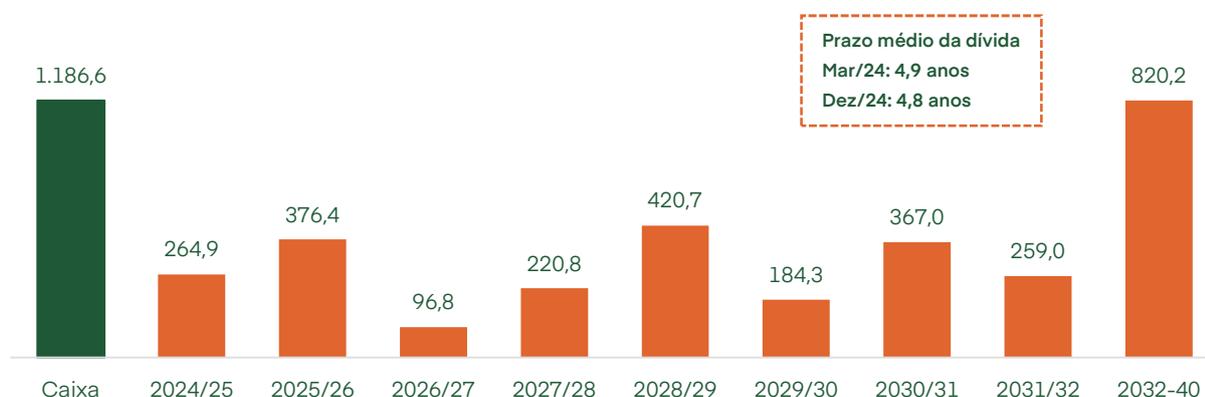


### Custo médio da dívida x Rentabilidade do caixa



No acumulado nos 9M25, a Companhia registrou dívida líquida de R\$ 1.823,6 milhões, 1,5% maior que a dívida líquida nos 6M25. O custo médio da dívida ficou aproximadamente CDI +0,7%, enquanto a rentabilidade de caixa em CDI -0,1%.

**Dívida por safra (R\$ milhões)**



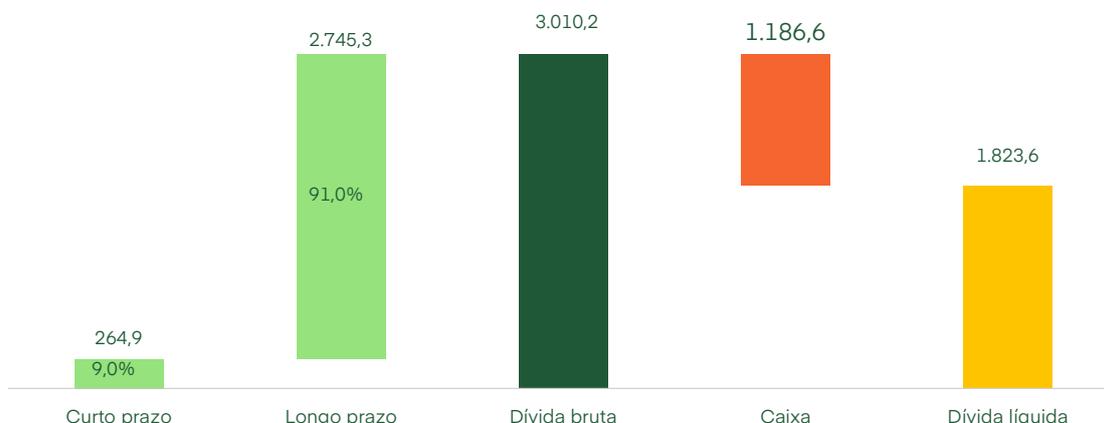
A Companhia possui uma sólida posição de caixa para atender aos vencimentos das próximas safras. Sua liquidez tende a aumentar devido à finalização dos principais projetos de expansão. A Jalles apresenta alta credibilidade financeira, comprovada pelos ratings brAAA pela S&P e brAA+ da Moody's.

**Movimentação da Dívida Líquida (R\$ Milhões)**



A movimentação da dívida líquida registrou aumento de 16,7% em relação ao primeiro trimestre de 2024, principalmente devido ao investimento significativo em ativos biológicos, que é referente aos tratos culturais, em grande parte em relação à renovação do canavial. Apesar disso, a operação da Jalles foi capaz de gerar fluxo de caixa compensando o investimento em ativo biológico, e contribuindo para o controle da dívida líquida ao final do período. Além disso, a Companhia finalizou os 9M25 com um estoque de R\$ 610,2 milhões para comercialização ao longo da safra, o qual será um potencial gerador de caixa para a Jalles.

**Decomposição da Dívida Líquida (R\$ milhões)**



Ao final de dezembro de 2024, 91,0% da dívida bruta da Companhia estava concentrada no longo prazo, totalizando R\$ 2.745,3 milhões, enquanto R\$ 264,9 milhões estavam no curto prazo, somando R\$ 3.010,2 milhões. Deste total, R\$ 2.931,3 milhões estavam em BRL enquanto os demais R\$ 78,9 milhões em USD, correspondendo a 97,4% e 2,6%, respectivamente.

As operações no mercado de capitais representavam 68,3% da dívida, enquanto as de capital de giro de longo prazo e financiamento a investimentos correspondiam a 11,6% e 20,0%, respectivamente. O prazo médio da dívida foi de 4,9 anos em março de 2024, comparado a 4,8 anos em dezembro de 2024.

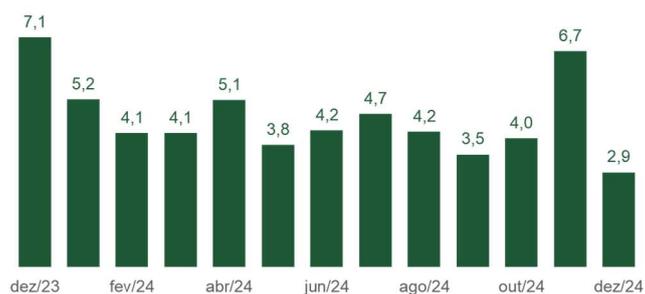
Após a contratação de swaps de indexadores, 86,3% das dívidas estavam indexadas ao CDI, 10,4% ao IPCA, e os 3,3% restantes em outros índices ao final de dezembro de 2024.

## Mercado de Capitais

### Múltiplo EBIT 12 meses (R\$)



### Volume médio ponderado diário negociado (R\$ milhões)



### Composição acionária em 31 de dezembro 2024



**Rentabilidade acumulada na Safra 2024/25**



## Anexo I - Balanço Patrimonial

### Jalles Machado S.A.

#### Balanços patrimoniais em 31 de dezembro e 31 de março de 2024

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado		Passivo	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2024	31/03/2024	31/12/2024	31/03/2024			31/12/2024	31/03/2024		
<b>Circulante</b>						<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	3	1.082.965	980.080	1.175.276	1.049.863	Empréstimos e financiamentos	11	256.905	229.700	264.813	237.577
Caixa restrito	4	9.978	17.453	9.978	17.453	Arrendamentos a pagar	24	111.843	69.943	143.809	149.069
Contas a receber e outros recebíveis	5	80.011	77.148	124.647	126.075	Fornecedores e outras contas a pagar	12	129.470	73.909	140.294	159.389
Estoques	6	487.093	172.973	711.453	224.848	Instrumentos financeiros derivativos	18	125.767	88.015	134.425	88.015
Adiantamento a fornecedores		4.249	1.587	4.738	3.273	Provisões e encargos trabalhistas	13	30.300	30.950	47.399	44.607
Ativos biológicos	10	473.442	402.879	599.264	531.263	Obrigações fiscais		13.744	10.378	22.928	20.539
Impostos e contribuições a recuperar	7	64.944	30.882	80.780	52.423	Dividendos a pagar	17	-	4.775	-	4.775
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		33.678	41.125	35.294	41.594	Imposto de renda e contribuição social a recolher		6.574	-	10.553	2.483
Instrumentos financeiros derivativos	18	19.200	61.765	19.200	61.765	Adiantamento de clientes	14	54.637	27.075	73.049	28.950
Dividendos a receber	8 c	-	11.653	-	3.888						
Outros ativos		1.656	4.281	3.978	7.838						
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>2.257.216</b>	<b>1.801.826</b>	<b>2.764.608</b>	<b>2.120.283</b>	<b>Total do passivo circulante</b>		<b>729.240</b>	<b>534.745</b>	<b>837.270</b>	<b>735.404</b>
<b>Não circulante</b>						<b>Não circulante</b>					
Caixa restrito	4	1.331	2.129	1.331	2.129	Empréstimos e financiamentos	11	2.683.265	2.331.813	2.745.412	2.399.176
Contas a receber e outros recebíveis	5	9.054	9.839	51.969	54.532	Arrendamentos a pagar	24	1.174.837	861.559	1.414.158	1.230.657
Impostos e contribuições a recuperar	7	20.565	12.230	125.709	102.036	Instrumentos financeiros derivativos	18	267.415	85.207	271.941	85.243
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		-	-	548	490	Impostos diferidos	15	-	139.725	4.551	147.340
Instrumentos financeiros derivativos	18	35.679	86.657	37.157	86.765	Obrigações fiscais		1.878	7.377	1.878	7.377
Depósitos judiciais	16	71.466	63.475	72.979	65.601	Fornecedores e outras contas a pagar	12	1.493	419	1.493	419
Impostos diferidos	15	991	-	991	24.992	Imposto de renda e contribuição social a recolher		14.245	-	14.245	-
Investimentos	8	1.775.083	1.540.422	100.032	89.652	Provisões para contingências	16	18.888	13.199	41.263	21.566
Imobilizado	9	1.471.061	1.556.877	2.658.237	2.719.679						
Direitos de uso	24	1.251.398	965.221	1.517.026	1.421.028	<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>4.162.021</b>	<b>3.439.299</b>	<b>4.494.941</b>	<b>3.891.778</b>
Intangível		14.449	10.126	18.656	14.753	<b>Patrimônio líquido</b>	17				
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>4.651.077</b>	<b>4.246.976</b>	<b>4.584.635</b>	<b>4.581.657</b>	Capital social		1.039.266	1.039.266	1.039.266	1.039.266
<b>Total do ativo</b>		<b>6.908.293</b>	<b>6.048.802</b>	<b>7.349.243</b>	<b>6.701.940</b>	Reservas de lucros		1.021.422	1.021.423	1.021.422	1.021.423
						Ajustes de avaliação patrimonial		11.902	12.692	11.902	12.692
						Dividendos adicionais propostos		-	15.638	-	15.638
						Ações em tesouraria		(14.261)	(14.261)	(14.261)	(14.261)
						Prejuízos acumulados		(41.297)	-	(41.297)	-
						<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>2.017.032</b>	<b>2.074.758</b>	<b>2.017.032</b>	<b>2.074.758</b>
						<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>6.908.293</b>	<b>6.048.802</b>	<b>7.349.243</b>	<b>6.701.940</b>

## Anexo II - Demonstração de resultados

### Jalles Machado S.A.

#### Demonstrações dos resultados

Períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023

(Em milhares de Reais)

Nota	Controladora				Consolidado				
	31/12/2024 (09 meses)	31/12/2023 (09 meses)	31/12/2024 (03 meses)	31/12/2023 (03 meses)	31/12/2024 (09 meses)	31/12/2023 (09 meses)	31/12/2024 (03 meses)	31/12/2023 (03 meses)	
<b>Receita operacional líquida</b>	19	1.239.616	1.066.572	500.844	389.277	1.684.321	1.406.851	740.385	495.863
Variação do valor justo de ativos biológicos	10	99.636	(116.675)	(2.454)	(143.254)	104.573	(125.558)	(3.167)	(185.535)
Custo das vendas e serviços	20 (a)	(844.103)	(705.007)	(367.924)	(287.128)	(1.210.978)	(1.009.546)	(545.553)	(396.796)
<b>Lucro bruto</b>		<b>495.149</b>	<b>244.890</b>	<b>130.466</b>	<b>(41.105)</b>	<b>577.916</b>	<b>271.747</b>	<b>191.665</b>	<b>(86.468)</b>
<b>Despesas operacionais</b>									
Despesas de vendas	20 (b)	(137.031)	(99.835)	(47.975)	(32.302)	(160.092)	(102.709)	(61.339)	(33.272)
Despesas administrativas e gerais	20 (c)	(77.608)	(82.834)	(34.139)	(27.979)	(97.189)	(102.895)	(41.795)	(36.077)
Reversão (Provisão) para perdas de crédito esperadas	5	22	(1.887)	(78)	(276)	22	(1.887)	(78)	(276)
Outras receitas	21	105.381	94.855	45.121	47.306	139.444	97.635	53.375	47.220
Outras despesas	21	(15.022)	(2.628)	(12.267)	(1.268)	(28.656)	(20.665)	(15.581)	(7.864)
<b>Resultado antes do resultado financeiro, equivalência patrimonial e impostos</b>		<b>370.891</b>	<b>152.561</b>	<b>81.128</b>	<b>(55.624)</b>	<b>431.445</b>	<b>141.226</b>	<b>126.247</b>	<b>(116.737)</b>
Despesas financeiras	22	(340.098)	(235.326)	(124.899)	(86.175)	(358.859)	(257.338)	(129.865)	(95.469)
Receitas financeiras	22	111.628	102.558	30.888	32.563	114.891	106.808	32.271	33.766
Variações monetárias e cambiais líquidas	22	(12.571)	4.434	(2.744)	843	(17.772)	4.434	(7.928)	843
Instrumentos derivativos líquidos	22	(308.839)	46.650	(159.942)	275.077	(324.278)	46.650	(168.444)	275.077
<b>Resultado financeiro líquido</b>	22	<b>(549.880)</b>	<b>(81.684)</b>	<b>(256.697)</b>	<b>222.308</b>	<b>(586.018)</b>	<b>(99.446)</b>	<b>(273.966)</b>	<b>214.217</b>
Resultado de equivalência patrimonial	8	35.800	3.432	30.526	(48.262)	14.985	18.359	2.294	5.557
<b>Resultado antes dos impostos de renda e contribuição social</b>		<b>(143.189)</b>	<b>74.309</b>	<b>(145.043)</b>	<b>118.422</b>	<b>(139.588)</b>	<b>60.139</b>	<b>(145.425)</b>	<b>103.037</b>
Imposto de renda e contribuição social correntes	15	(39.615)	-	-	-	(45.671)	(5.407)	(2.372)	(1.721)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15	140.716	3.398	71.560	(42.657)	143.171	22.975	74.314	(25.551)
<b>Resultado do período</b>		<b>(42.088)</b>	<b>77.707</b>	<b>(73.483)</b>	<b>75.765</b>	<b>(42.088)</b>	<b>77.707</b>	<b>(73.483)</b>	<b>75.765</b>
Resultado básico e diluído por ação (em reais)	23					-0,13957	0,26251	-0,24369	0,25595

## Anexo III - Demonstração do Fluxo de Caixa

### Jalles Machado S.A.

#### Demonstração dos fluxos de caixa - Método indireto

Períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023  
(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2024	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2023
<b>Resultado do período</b>		(42.088)	77.707	(42.088)	77.707
Depreciação de imobilizado e amortização do intangível	20.a,b,c	67.603	104.628	124.876	208.275
Depreciação de lavoura	20.a	89.433	76.784	135.614	55.195
Amortização de tratos culturais	20.a	192.151	181.561	231.411	270.747
Depreciação de direitos de uso	20.a	91.384	63.766	131.926	89.383
Resultado na alienação de imobilizado	9	1.584	(1.100)	7.455	(1.100)
Baixa de parcerias agrícolas a pagar / Direito de uso		(5.833)	-	(6.738)	-
Resultado de equivalência patrimonial		(35.800)	(3.432)	(14.985)	(18.359)
Variação do valor justo de investimentos		(73)	(2)	(73)	(2)
Provisão de variação cambial		(5.547)	2.859	(6.151)	2.941
Provisão para contingências	16	5.689	(5.080)	19.697	(5.489)
Amortização de custos de transação de empréstimos	11	7.003	5.525	7.003	5.525
Provisão para perdas de créditos esperada	5	(21)	1.887	(21)	1.887
Provisão com instrumentos derivativos	18	308.839	(46.650)	324.277	(46.650)
Variação do valor justo do ativo biológico	10	(99.636)	116.675	(104.573)	125.557
Valor justo de CBIOS		2.015	8.439	1.421	16.067
Provisão para estoque de lenta movimentação	6	(181)	(160)	1.696	(7.020)
Variação cambial de empréstimos	11	19.374	(7.582)	19.374	(7.582)
Ajuste a valor presente		(2.171)	(1.143)	(2.171)	(1.143)
Impostos e contribuições correntes		39.615	-	45.672	5.407
Impostos e contribuições diferidos	15	(140.716)	(3.398)	(118.787)	(22.975)
Atualização financeira de depósitos judiciais	16	(3.665)	(7.036)	(3.665)	(7.036)
Juros provisionados sobre contratos de arrendamento e parcerias agrícolas	24	62.660	40.351	72.617	50.429
Juros provisionados de empréstimos e financiamentos	11	228.503	167.233	235.185	174.824
<b>Variações em:</b>					
Contas a receber e outros recebíveis		(2.056)	(37.645)	4.011	(52.336)
Estoques		(24.405)	(16.620)	(23.868)	(52.843)
Ativos biológicos		(238.287)	(234.901)	(361.769)	(338.736)
Adiantamento a fornecedores	10	(2.662)	2.197	(1.465)	1.613
Impostos e contribuições a recuperar		(42.397)	19.072	(52.030)	40.071
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		16.600	6.294	15.395	11.589
Outros ativos		2.625	2.761	3.860	2.234
Depósitos judiciais		(4.326)	56.613	(3.713)	56.061
Fornecedores e outras contas a pagar		48.669	(13.922)	(28.163)	(6.808)
Provisões e encargos trabalhistas		(650)	(2.394)	2.792	107
Obrigações fiscais		38	7.245	(939)	9.603
Imposto de renda e contribuição social a recolher		(22.869)	-	(22.869)	-
Adiantamento de clientes		27.562	45.668	44.099	49.796
<b>Aplicações em caixa restrito</b>	4	(1.544)	(24.086)	(1.544)	(24.086)
Rendimento em caixa restrito	4	(989)	(2.658)	(989)	(2.658)
Resgate de caixa restrito	4	10.806	27.788	10.806	27.788
Liquidação de instrumentos financeiros derivativos	18	4.663	(160.327)	1.004	(160.327)
Juros pagos de empréstimos e financiamentos	11	(136.731)	(108.810)	(143.507)	(116.265)
Juros pagos de arrendamentos	24	(62.660)	(40.351)	(72.617)	(50.429)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(5.080)	-	(9.641)	(5.465)
<b>Fluxo de caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>		<b>346.429</b>	<b>297.756</b>	<b>417.825</b>	<b>355.497</b>

## Anexo IV - Demonstração do Fluxo de Caixa

<b>Fluxo de caixa de atividades de investimentos</b>					
Aquisição de investimento		(617)	(1.111)	(962)	(1.419)
Aumento de capital em investida	8	(227.106)	(150.000)	-	-
Aquisição de ativo imobilizado	10	(126.266)	(168.689)	(250.425)	(254.758)
Aquisição de ativo intangível		(5.769)	(2.171)	(6.003)	(2.385)
Dividendos recebidos	8	40.588	35.238	9.528	5.462
Valor recebido em caixa por venda de imobilizado	9	4.604	3.270	4.709	3.270
Plantações e aquisições de lavouras de cana-de-açúcar	9	(122.881)	(151.657)	(205.687)	(230.041)
<b>Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos</b>		<b>(437.447)</b>	<b>(435.120)</b>	<b>(448.840)</b>	<b>(479.871)</b>
<b>Fluxo de caixa de atividades de financiamentos</b>					
Empréstimos e financiamentos tomados	11	384.257	561.255	384.257	561.255
Amortização de empréstimos e financiamentos	11	(123.749)	(169.508)	(128.840)	(174.825)
Integralização de capital, líquido de dividendos a receber	17	-	57.170	-	57.170
Amortização de arrendamentos	24	(51.739)	(89.204)	(84.727)	(98.383)
Pagamento de dividendos, líquido de integralização de capital a subscrever		(20.413)	(129.556)	(20.413)	(129.556)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos</b>		<b>188.356</b>	<b>230.157</b>	<b>150.277</b>	<b>215.661</b>
<b>Aumento em caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>97.338</b>	<b>92.793</b>	<b>119.262</b>	<b>91.287</b>
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa		(5.547)	2.403	(6.151)	1.737
Caixa e equivalentes no início do período		980.080	946.188	1.049.863	999.121
Caixa e equivalentes no fim do período		<u>1.082.965</u>	<u>1.036.578</u>	<u>1.175.276</u>	<u>1.088.671</u>
<b>Aumento em caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>97.338</b>	<b>92.793</b>	<b>119.262</b>	<b>91.287</b>

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias

## Glossário

**Açúcar VHP:** "Very High Polarized": Forma bruta do açúcar que permite aos clientes transformarem-no em diferentes tipos de açúcar para o consumo.

**Açúcar orgânico:** Produzido de acordo com a filosofia da alimentação natural, certificada pelo Instituto Biodinâmico (IBD) e de acordo com normas internacionais de certificação de qualidade impostas em todas as etapas do processo do plantio ao produto final, desde as lavouras de cana orgânica, plantadas e cultivadas sem nenhum tipo de agrotóxico ou adubo químico, com controle de pragas feito de forma biológica, até o empacotamento, no qual não utiliza componentes químicos.

**Ano safra:** O exercício social da Companhia, compreende os meses de abril a março do ano seguinte.

**Ativo biológico:** São seres vivos, como a cana-de-açúcar, que, após o processo de colheita, tornam-se produtos agrícolas, devendo ser aplicada sobre eles uma avaliação de valor justo. A avaliação a valor justo é realizada trimestralmente, sendo gerada por modelos técnicos baseados em informações próprias da Companhia e observações de mercado.

**ATR:** Índice de produtividade do canavial. Refere-se ao Açúcar Total Recuperável da cana-de-açúcar. É medido em quilos de ATR por tonelada de cana.

**ATR/ha:** Índice combinado de produtividade do canavial. É medido em quilos de ATR por hectare.

**CBIO:** Crédito de Descarbonização (CBIO, produtores de biocombustíveis, após certificados, têm o direito de solicitarem emissão de CBIOs, que devem ser adquiridos por distribuidores de combustíveis de acordo com metas compulsórias estabelecidas. Os CBIOs são lastreados nas notas fiscais emitidas por produtores e negociados na bolsa de valores brasileira ("B3").

**Cogeração:** Produção de energia elétrica a partir da biomassa cana-de-açúcar.

**Etanol Anidro:** Utilizado como aditivo na mistura com a gasolina.

**Etanol Hidratado:** Abastece os motores dos veículos diretamente.

**MTM (Mark to Market):** Valor justo dos instrumentos de *hedge* na data do relatório.

**Produzir e Fomentar:** programas de incentivo fiscal do Governo do Estado de Goiás que reduzem a carga tributária de ICMS para as empresas.

**Protege:** taxa cobrada pelo Governo do Estado de Goiás sobre os incentivos fiscais Produzir e Fomentar.

**TCH:** Índice de produtividade do canavial. É medido em Toneladas de Cana por Hectare.